

A. M. Seabra d'Albuquerque

BIBLIOGRAPHIA  
DA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
DE  
COIMBRA  
ANNO DE 1877

OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO  
- da -  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
1883



BIBLIOGRAPHIA  
DA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
DE  
COIMBRA  
ANNO DE 1877

POR  
Antonio Maria Seabra d'Albuquerque

THE SOUREIRO FIEL DA MESMA IMPRESA  
SOCIO CORRESPONDENTE DA SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA  
DO INSTITUTO DE COIMBRA



OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO  
- da -  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
1883

BIBLIOPHIA

IV

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

III

COIMBRA

MEZ DE 1877

II

Antonio Maria Soares d'Albuquerque

DE INSTITUTO DE COIMBRA  
SOCI COORDINADORA DE ARQUIVOS E BIBLIOTECAS  
INSTRUMENTO DE ARQUIVOS E BIBLIOTECAS



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
BIBLIOTECA DE COIMBRA

COIMBRA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1877

AO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

THOMAZ ANTONIO RIBEIRO FERREIRA

DO CONSELHO DE SUA MAJESTADE  
MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO

Off.

*Antonio Maria Seabra d'Albuquerque.*

AD

THOMAS ANTONIO MARRAS

IN COMPTON HOUSE, LONDON

18

THOMAS ANTONIO MARRAS

## BIBLIOGRAPHIA

DA

### IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

---

---

#### A

**Alexandre Ferreira de Seabra.**

Escreveu e publicou :

1) — *Aforamento do baldio denominado — Bãlaqueira. Sentença da 1.ª instancia e minuta do apellante.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 15 paginas.

2) — *Carta ao sr. José Rodrigues d'Almeida, de Anadia, 8 de fevereiro de 1877.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º

3) — *Minuta sobre a mesma questão.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 7 paginas.

4) — *Allegação juridica pelos R R. Manuel Maria Pimentel Callixto e outros.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 14 paginas.

5) — *Minuta e allegação juridica pelos A A. José Ferreira Dias e outros.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 22 paginas e uma estampa lithographada, com o esboço do praso em questão.

6) — *Petição a S. M. de Albano de Mello e mu-*

lher, Francisco Eduardo de Macedo, mulher e outros. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 7 paginas.

7) — *Tenção e accordão e sustentação de embargos, pelo advogado Alexandre de Seabra.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 14 paginas.

8) — *Allegaço pelo advogado Alexandre de Seabra.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 14 paginas.

9) — *Allegaço juridica a favor de Maria Pereira, de Escapões.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 7 paginas.

*O Campeão das Provincias*, jornal que se publica em Aveiro, no seu numero 2:527, de 1876, escreveu sobre o sr. Alexandre de Seabra. Vejam-se as *Bibliographias* d'esta Imprensa nos annos de 1874 e 1875 e 1876.

Alvaro Joaquim de Meirelles, filho de Joaquim José de Meirelles, nasceu em Moncorvo, districto de Bragança aos 24 de Janeiro de 1855.

No Lyceu Nacional de Coimbra completou o competente curso e entrou na Universidade, onde se matriculou em outubro de 1875 nas faculdades de Mathematica e Philosophia.

Não continuando, passou á Eschola Medico-Cirurgica do Porto, onde tem merecido da parte dos seus mestres a classificação de estudante muito applicado.

Escreveu e publicou:

10) — *Theoria atomica. Introduccão ao estudo de chimica moderna.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 1 — vi. 83 paginas.



Na publicação d'este livro teve em vista o seu auctor facilitar aos seus condiscipulos no curso philosophico os estudos chimicos.

Sobre esta materia e para o mesmo fim publicou o sr. Eduardo Burnay em 1873 e n'esta Imprensa — *A. Naquet. Sobre atomicidade*, livro que mencionámos na *Bibliographia* de 1872 e 1873, pagina 37.

Amaro de Schenk. (*V. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro*).

Annibal Pippa Fernandes Thomaz, filho de João Pedro Fernandes Thomaz Pippa, nasceu na Figueira da Foz aos 9 de abril de 1849.

Alguns artigos publicados nos jornaes mostraram a sua vocação e tacto finissimo para os estudos bibliographicos, e a pedido dos seus amigos deu-nos a agradavel publicação da primeira serie das suas *Cartas Bibliographicas*, impressa na Imprensa Academica em 1876. Tem este volume seis cartas, todas muito interessantes, e endereçadas ao nosso amigo, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

E de que foram bem recebidas escreve o auctor ao seu amigo o seguinte: «Excedeu a minha expectação o lisongeiro e benevolo acolhimento, que obtive a primeira serie de *Cartas* da parte dos bibliophilos do paiz a quem as enviei, e foram tão animadoras as expressões de que se serviram, mostrando desejos da continuação d'ellas, que me obrigaram a satisfazel-os.»

Escreveu e publicou: *Cartas Bibliographicas. (Segunda serie.)*

Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 99  
 paginas e tres estampas, sendo uma gravada em ma-  
 deira, por J. Ribeiro, e as duas feitas em heliogravura  
 na Secção photographica, de Lisboa.

Muitos jornaes se occuparam d'esta publicação, n'este  
 genero a primeira entre nós, mas mais extensamente o  
 fez o sr. Pereira Caldas no jornal — *Borboleta*, de Braga,  
 cujo artigo o auctor junctou em appendice n'esta *segunda*  
*serie* em paginação seguida de 90 a 99.

Conta este livro seis cartas, versando a — I sobre um  
 opusculo anonymo: *Informacion en la causa de los Estu-  
 dios de Portugal*. Madrid, m.dc.xi. — II sobre um do-  
 cumento manuscripto: *Instruzione del Re di Portugallo*  
*Emanuel, a Beatrice di Savoya*, etc. — III menciona um  
 livro sobre *Hydrographia. Exame de Pilotos*, etc., por  
 Manuel de Figueiredo. Lisboa, 1614. — IV tracta do livro  
*Benedictina Luzitana* de Fr. Leão de S. Thomaz. Coimbra,  
 1544; a que juntou o retracto do auctor, copia do que  
 existe a oleo nesta Imprensa da Universidade. — V sobre  
 o livro *Narration particulare del Capiton Francesco di*  
*Marchi de Bologne*, etc. Bologne, m.dc.xvi. Este rarissimo  
 livro é muito importante, porque dá idéa dos usos e costum-  
 es, trajos e divertimentos portuguezes no seculo xvi.  
 — VI e finalmente, uma carta que versa sobre o *Flos*  
*Sanctorum* e é acompanhada de duas heliogravuras, fac-  
 simile do livro impresso em 1513.

Esta segunda serie das *Cartas* é do mesmo modo diri-  
 gida ao sr. Mendes de Castro, e tanto um como outro  
 volume são assignados com as duas ultimas letras ini-  
 ciales dos appellidos do auctor F. T. (Fernandes Thomaz).

Os dois livros tiveram a tiragem de 100 exemplares,

não foram expostos á venda, e são offerecidos pelo auctor, numerados e rubricados por elle.

Não desejamos fechar esta bibliographia sem testemunharmos ao illustrado auctor e nosso bom amigo os devidos agradecimentos, não só pelos exemplares offerecidos, mas ainda mais pelas benevolas expressões que nos dispensa na pagina 48 da Carta 4.<sup>a</sup> a proposito de tractar da *Benedictina Lusitana* de Fr. Leão de S. Thomaz.

12) — Anuario da Universidade de Coimbra. *Anno lectivo de 1877 a 1878*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.<sup>o</sup> pequeno, 278 paginas e uma estampa (Laboratorio chimico da Universidade, segundo o risco dado pelo Marquez de Pombal).

Além da *oração de sapiencia* pelo Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, decano de Mathematica, de quem fallaremos no lugar competente, e a *allocução* recitada pelo reitor na sessão solemne da distribuição dos premios, continua este livro a interessante Memoria da Universidade que nos deixou o reitor Figueirôa. Ainda se occupa do governo de Fr. Diogo de Murça, reitor, em que ficamos na *Bibliographia* passada.

Durante o longo governo d'este reitor, que findou, a seu pedido, em 28 de setembro de 1555, visitou a Universidade o senhor D. João III, e pelo que é de curiosa a pragmatica usada n'aquelle tempo a daremos aqui aos nossos leitores.

«E no dia seguinte (6 de novembro de 1550) sahirão dos Paços o Reitor e todos os D.<sup>tes</sup> com suas insignias e todos os officiaes e Bedeis com maças e alguns estudantes da principal nobreza a cavallo e junto a S. Martinho espe-

rarão El-Rey, e tanto que o avistarão se apearão e El-Rey e a Rainha D. Catherina, o Principe D. João, seu filho, e a Infanta D. Maria, sua irmã, se tirarão das andas em que vinhão e se pozerão a cavallo, e chegando a Universidade lhe beijou a mão principiando o Reitor e depois as faculdades por sua ordem, e feito isto mandou El-Rey que voltassem como tinham vindo, e o acompanhassem sem que entre as pessoas Reaes e a Universidade se mettesse Duque, nem outro senhor algum.»

«Em 8 do dito mez vierão suas Altezas a ouvir Missa á Capella da Universidade e depois forão para a Salla, aonde se tinha feito hũ Theatro de seis degraos de 14 palmos em largo e 18 em través, que estava muito bem alcatifado e concertado, aonde suas Altezas se assentarão em suas Cadeiras para ouvir a Oração do recebimento que lhe fez o Mestre Ignacio de Moraes, que foi Mestre do Sñr. D. Duarte, filho de El-Rey, a qual durou por espaço de hũa hora e foi muito louvada, e acabada ella forão ver os geraes, e ouvir as Lições de Prima das 4 faculdades, e em cada hũa estiverão bastante tempo sentados e depois forão jantar.»

«A 10 do dito mez tornarão Suas Altezas á Salla e assistirão a hũ acto de Theologia que fez D. Sancho de Noronha, filho de D. Francisco de Faro, sendo o seu presidente o D.<sup>o</sup> Affonso do Prado, e além dos Theologos lhe argumentou tão bem o D.<sup>o</sup> Martim de Aspilcueta, Lente de Prima de Canones, por defender alguns pontos d'esta faculdade, e acabado o acto foi D. Sancho beijar a mão a El-Rey, que lhe disse o fizera muito bem e que folgara de o ouvir.»

«No dia seguinte, em que havia de tomar o grão de

D. em Leys João Moreno, natural de Saphim, depois Lente de Instituta, mandou El-Rey dizer ao Reitor que não podia assistir nelle, porque hia a S. Antonio, e o doutorando foi ao caminho pedir-lhe que lho mandasse dilatar para outro dia para ser presente, a que respondeu que o acto se fizesse, e mandou ao Principe que assistisse nelle como assistio, e perguntou ao Escrivão do Conselho pelas ceremonias para saber quando havia de mandar assentar ao Reitor e Doutores, e acabadas as Orações levou o dito Escrivão ao Principe a propina de Barrete e Luvax acompanhado dós Bedeis, e depois se derão ao seu Camareiro Mór, Guarda Mór, e Vedor, e Doutores e Sua Alteza folgou muito de ver este acto e louvou-o muito a El-Rey á Rainha e seus Pays, e á Infanta sua Tia.»

Os estudantes matriculados nos diversos cursos da Universidade n'este anno lectivo de 1877 a 1878, contados individualmente, foram 649, que se dividem pelas seguintes provincias do reino, a saber: Minho, 70: — Trascos-Montes, 60: — Douro, 204: — Beira alta e baixa, 154: — Extremadura, 72: — Alemtejo, 27: — Algarve, 24: — Açores e Madeira, 25: — Africa, Asia, America, França, Inglaterra e Hespanha, 16. A totalidade é a já mencionada de 649 estudantes.

Ainda dirigiu esta publicação o sr. commendador Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario da Universidade.

13) — Anuario do Lyceu Nacional de Coimbra, 1877 a 1878, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 89 paginas.

Mostra-nos este livro infelizmente a decadencia do en-

sino official entre nós, pois que em todos os ramos que se professam no Lyceu apenas se aproveitaram d'elle 128 alumnos, quantos este anno cursaram o Lyceu Nacional de Coimbra, ao passo que o professorado particular tem cheias as suas aulas de estudantes, que sahem d'ellas muito habilitados.

Porque será? É ao governó que compete estudar a materia para uma reforma conveniente.

Antonio de Assis Teixeira de Magalhães. Completaremos hoje a *Bibliographia* d'este distincto lente da faculdade de Direito, começada na nossa *Bibliographia* de 1874 e 1875, paginas 29 e 30, e continuada na de 1876, paginas 22, 23 e 24.

Deixámol-o depois de tomado o grau de doutor na faculdade de Direito em 16 de julho de 1876.

Annunciando-se duas substituições vagas na mesma faculdade, concorreu ao concurso, que teve logar nos dias 10, 14 e 18 de dezembro de 1877, e sendo approved por todo o professorado, foi despachado lente substituto da faculdade de Direito por decreto de 3 de janeiro de 1878, e tomou posse em 9 do dito mez, sendo-lhe destinada a substituição das cadeiras, 6.<sup>a</sup> *Direito civil portuguez*, em curso biennial com a 9.<sup>a</sup>, e a 13.<sup>a</sup>, *Direito ecclesiastico portuguez*. Porém, estando ausente o lente cathedratico da 8.<sup>a</sup> cadeira, *Sciencia e Legislação financeira* no 3.<sup>o</sup> anno, resolveu a congregação que este substituto a fosse reger, onde ainda se conserva.

Escreveu e publicou:

14) — *Aguas. Das correntes não navegaveis nem fluctuaveis, segundo o direito civil moderno.* Coim-

bra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 383 paginas.

15) — *Aguas. Das fontes e nascentes, segundo o direito civil moderno.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 54 paginas.

O livro com o n.º 14 foi apresentado pelo illustre publicista, Antonio Augusto Teixeira de Vasconsellos, á Academia Real das Sciencias de Lisboa (2.ª classe) em sessão de 27 de abril de 1877, sendo logo enviado á secção de *jurisprudencia*, que é presidida pelo sr. visconde de Seabra, bem conhecido auctor do Projecto de Codigo Civil, e de quem já fallámos na *Bibliographia* de 1872 e 1873, para esta secção formular o seu parecer, o qual servirá de base á discussão do mesmo livro.

Sobre este livro recebeu o auctor cartas assás lisongeiras de jurisconsultos, tanto nacionaes como estrangeiros; e d'estes ultimos mencionaremos — F. Laurent, o auctor dos *Principes de droit civil français* e *Études sur l'histoire de l'humanité*; L. Wodon, auctor dos livros *Le droit des eaux et des cours d'eau* e *Répertoire général des eaux et des cours d'eau*, ambos belgas; Ernesto Glasson, professor da faculdade de Direito de Paris, e auctor dos *Éléments de droit français*; Carlos Borda, colloborador do *Il Codice Civile Italiano Annotato*; Thomaz Traina, professor do Instituto Technico de Palermo, e auctor do *Delle servitù legali sulle acque*, italianos; e Carlos Dionisotti, auctor do *Delle servitù delle acque secondo il Codice Civile Italiano*, um dos mais illustrados advogados de Turim, e hoje conselheiro do Tribunal de appellação, cuja carta teve o auctor a summa delicadeza de consentir que seja aqui inserta, honrando este nosso trabalho bibliographico:

«Stimatissimo Signore. — Mi pervenne il grazioso suo dono colla cortesissima sua lettera. Io non avrei mai pensato che sulle sponde del Mondego sarebbe stato letto il mio lavoro sulle acque, che la S. V. St.<sup>a</sup> volle onorare di frequenti citazioni. Ella ben fece di scegliere a tema de' suoi studi legali la materia importantissima delle acque, che sono la ricchezza di un paese; e i di lei connazionali le sapranno grado per lo studio fatto, e per l'utilità che ne sarà per ridondare ad essi.

Le antiche legislazioni non se ne curarono per le condizioni speciali in cui versavano in generale i paesi d'Europa; ma or che tutto progredisce, e che l'acqua è un elemento potentissimo di ricchezza delle nazioni, giustamente divenne una preoccupazione generale, e col tempo se ne riconosceranno gli immensi vantaggi. La legislazione è l'espressione di un bisogno, ed un bisogno soddisfatto fruttifica.

L'opera che Ella ha dettato al riguardo è pregevolissima; la lessi con molto piacere e frutto, e la leggerò di nuovo nelle ferie con animo riposato; e ben sarò lieto di prevalermene, forse in tempo non lontano.

Trattanto in attestato della mia soddisfazione la prego di voler gradire l'offerta di alcuni miei lavori, che con questo stesso corriere mi prego di inviarle. E ne aggiungerò pur altro, onde si faccia un'idea dell'estensione dell'irrigazione e della coltivazione del riso nel Vercellese mia patria.

Piemonte e Portogallo per le alleanze dei loro reggitori, e per l'olocausto di chi si fe' campione dell'italiano risorgimento, con affetto sempre si riguardarono; ed è a queste



circostanze ch'io devo certamente ascrivere tanta gentilezza, e tanta affettuosa corrispondenza di V. S. preg.

Ove io possa esserle utile non mi risparmi, e sarò sempre fortunato potendola servire.

Col maggior rispetto me le protesto

*Avvocato Carlo Dionisotti.*

Torino 29 Maggio 1877. Via delle Orfane 25.

Temos muita satisfação em publicar esta carta, porque não só honra o distincto professor da faculdade de Direito, a quem se dirige, mas também reflecte na Universidade de Coimbra, neste primeiro estabelecimento scientifico do paiz, de quem o sr. dr. Assis é distincto filho.

Vejam-se as nossas *Bibliographias* de 1874 e 1875, e 1876, já citadas.

**Antonio Augusto da Costa Simões.** Além do que mencionámos na *Bibliographia* de 1872 e 1873, diremos que se matriculou no 6.º anno da faculdade de Medicina em 1847, defendeu conclusões magnas em 28 de junho de 1848, que imprimiu com o seguinte titulo — *Theses ex universa medicina decerptae, quas, praeside clarissimo ac sapientissimo D. D. Joanne Lopes de Moraes' therapeuticae medicae professore p. o., aphorismorum interprete, caet., caet., caet., in gymnasio academiae conimbricensis propugnandas offert Antonius Augustus a Costa Simões.* Conimbricae, Typis Academicis, MDCCCXLVIII, 8.º, 15 paginas.

Têm estas conclusões a seguinte dedicatória: *Fratri suo perquam dilectissimo Joachimo Augusto a Costa Simões, in juris civilis facultate baccalaureo, in publicum devoti*

*gratigue animi documentum D. Antonius Augustus a Costa Simões.*

Tambem neste mesmo acto defendeu uma dissertação inaugural, cujo ponto foi o seguinte: *Quae in animantibus organa veram auditionem exercent? Ad quid aurium ossicula eorumque praecocius incrementum?* a qual não imprimiu, por não ser obrigado a isso por lei, e cujo original, escripto em latim, foi entregue na Bibliotheca da Universidade, como era de costume.

Fez exame privado em 6 de julho, e recebeu o gráu de doutor em 16 do mesmo mez de 1848.

Foi despachado ajudante de clinica geral por decreto de 3 de agosto, e demonstrador de materia medica por decreto de 21 de outubro de 1852, substituto ordinario por decreto de 29 de novembro de 1854, e lente cathedratico da faculdade de Medicina por decreto de 3 de maio de 1860. É hoje lente de prima, decano e director da faculdade, professor de *Histologia e Physiologia geral*, 2.<sup>a</sup> cadeira no 1.<sup>o</sup> anno do curso Medico, administrador dos Hospitaes da Universidade, socio honorario, effectivo e correspondente de varias sociedades scientificas e litterarias de Coimbra, Lisboa, Madrid, Turim, Rio de Janeiro e Pernambuco.

São muitas as publicações feitas por este distincto Lente da faculdade de Medicina. a saber: *Historia do Mosteiro da Vacariça e da Cêrca do Bussaco* — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1855. — *Relatorio da Direcção do Hospital de cholericos, em Coimbra* (de 15 de outubro de 1855 até 12 de fevereiro de 1856) — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1856. — *Relatorio da Gerencia Municipal de Coimbra*, nos dois annos de 1856 e 1857 —

Coimbra, Imprensa da Universidade, 1858. — *Noticia dos Banhos de Luzo*, Apontamentos sobre a historia, melhoramentos e administração d'estes banhos, com duas estampas do edificio — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1859. — *Topographia Medica das Cinco Villas e Arega*, com o respectivo mappa topographico e carta geologica — Coimbra, 1860. — *Elementos de Physiologia Humana*, com a histologia correspondente, com 346 gravuras, 3 vol. — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1861 a 1864. — *Relatorios d'uma viagem scientifica* — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1866. — *Hospitaes da Universidade de Coimbra*, projecto de reconstrucção do Hospital do Collegio das Artes, com 14 estampas — Lisboa, Imprensa Nacional, 1869.

Ultimamente escreveu e publicou:

16) — *Projecto dos regulamentos internos dos Hospitaes da Universidade de Coimbra* — Remettido ao Ministerio do Reino com o parecer da Junta Consultiva, por officio de 10 de setembro de 1876. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 4.º, 73 paginas.

Em 1865 requereu ao governo para fazer uma viagem ao estrangeiro, a fim de poder reformar o ensino pratico da sua cadeira segundo os progressos da sciencia, e do resultado que obteve d'esta viagem escreveu um *Relatorio*, que imprimiu nesta Imprensa no seguinte anno, e que vai mencionado no catalogo das suas publicações.

Em 1878 realisou segunda viagem, para o que pediu licença ao Governo pelo seguinte requerimento:

«Antonio Augusto da Costa Simões, professor de histologia e de physiologia geral da Faculdade de Medicina,

tendo sido commissionado pelo Governo de Vossa Magestade para averiguações scientificas no estrangeiro, em 1855, sobre assumptos da sua cadeira, julga ter procurado tirar algum proveito d'esta commissão, como poderá ver-se do exemplar juncto — o 1.º volume do seu livro — *Histologia e physiologia geral dos musculos* —, onde, apesar da carencia de merecimento scientifico, se acha indicada a direcção pratica que o seu auctor tem dado a estes estudos. Para complemento dos seus trabalhos convém ao supplicante averiguar, nos laboratorios estrangeiros, e nas collecções da Exposição Universal, se alguns novos apparatus de physiologia experimental, ou modificações importantes dos que já possui o Gabinete a seu cargo, poderão modificar proveitosamente os processos experimentaes que tem seguido, e de que ha de occupar-se no segundo volume do seu livro.

Ousando esperar que Vossa Magestade não lhe recusará este meio de instrucção, attendendo a que, se for muito limitado o proveito scientifico que d'ahi venha ao paiz, como é de crer, tambem não será grande o sacrificio do Estado, por não ser retribuido o trabalho das substituições, senão quando elle excede o prazo de tres mezes: por estes motivos o supplicante

Pede respeitosamente a Vossa Magestade haja por bem conceder-lhe tres mezes de licença, sem perda dos seus vencimentos de professor.

Coimbra, 7 de abril de 1878.

E. R. M.»

O Governo enviou ao sr. dr. Costa Simões a honrosa portaria de licença que se vai ler:

Foi presente a Sua Majestade El-Rei, o requerimento do doutor Antonio Augusto da Costa Simões, Lente de Histologia e de Physiologia geral da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, pedindo para ir averiguar nos laboratorios estrangeiros e nas collecções da Exposição Universal de Paris se ha novos apparatus ou modificações importantes aos já existentes no Gabinete a seu cargo, e que possam influir nos processos experimentaes concernentes aos assumptos da cadeira que lecciona. Sua Majestade El-Rei, tendo em consideração os serviços prestados pelo referido Lente ao progresso da sciencia medica, e attendendo aos que ha a esperar do seu zelo, intelligencia e estudo; — Conformando-Se com a informação do Conselheiro Vice-Reitor da Universidade, ha por bem conceder ao doutor Antonio Augusto da Costa Simões auctorisação para ir ao estrangeiro fazer os estudos que pretende durante tres mezes, e sem perda dos seus vencimentos como requer. — O que assim se communica ao Conselheiro Vice-Reitor da Universidade para seu conhecimento e effeitos devidos. — Paço, em 13 de abril de 1878. — *Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Chegado a Paris, recebeu uma carta do sr. visconde de Villa-Maior, nosso commissario regio na Exposição, em que lhe dizia que o sr. Milne Edwards desejava tomar conhecimento com elle.

O illustrado professor de Paris conhecia o sr. dr. Costa Simões sómente pelos seus escriptos, e em sessão de 26 de junho honrou este professor da nossa Universidade, propondo-o para membro da classe 8.<sup>a</sup> para auxiliar os trabalhos relativos ás *preparações anatomicas*.

Esta proposta foi acceita por todos antes de ser submettida á approvação do Governo francez. No dia 28 foi o sr. dr. Costa Simões convidado pelo sr. Aguiar, em nome do sr. Milne Edwards, para assistir á sessão do jury sobre a apreciação de diferentes apparatus de projecção, o que teve logar no dia 29 ás 4 horas da tarde no collegio de França, no laboratorio do professor Mascart.

A Universidade de Coimbra tinha recebido convite para se fazer representar na Universidade de Liége no acto solemne de esta offerecer um busto ao professor Schwann, pelos seus quarenta annos de bom serviço, e o sr. dr. Costa Simões recebeu em Paris a honra de ser commissionedo pela nossa Universidade para a representar naquelle acto <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Schwann é o celebre auctor da theoria cellular, pelo que gran-geou subida reputação com o seu livro — *Recherches microscopiques sur l'analogie entre les animaux et les plantes*. Esta famosa descoberta collocou o seu nome na fileira dos benemeritos das sciencias biologicas pelo impulso que lhes deu com os progressos que realison e mais ainda com os que naturalmente lhe reserva o futuro. A applicação da theoria cellular ás sciencias da physiologia, da morphologia e da pathologia abriu para estas o introito d'uma nova epocha, que promete ser fecunda em grandes desenvolvimentos e evoluções. Em 1838 Schwann foi convidado para a Universidade de Louvain para reger a cadeira de anatomia descriptiva e anatomia geral; e passados dez annos passou, a instancias do governo da Belgica, para a Universidade de Liége, onde pelas suas admiraveis lições firmou segura e honrosa fama, e pela sua affabilidade captivou as sympathias de collegas e discipulos, sympathias que produziram a manifestação solemne que teve logar neste anno. O sr. dr. Costa Simões enviou o seu retrato, para corresponder ao convite, que a commissão dirigiu a todos os biologistas, de prestar a Schwann um testemunho pessoal da sua estima com a offerta do seu retrato e autographo, os quaes foram colleccionados num album riquissimo, offerecido no dia da solemnidade a este venerando professor.

Eis os documentos:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — O Conselho dos Decanos e o da Faculdade de Medicina, aos quaes foi presente a carta inclusa, annuindo aos desejos manifestados pelos signatarios, resolveram que a Universidade de Coimbra se fizesse representar na solemnidade da inauguração do busto do professor Schwann; e, aproveitando o ensejo da estada de v. ex.<sup>a</sup> nessa cidade, tomam a liberdade de encarregal-o d'esta honrosa missão, á qual esperam que v. ex.<sup>a</sup> se não negará.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Paço das Escolas, em 8 de junho de 1878. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões. — O Vice-Reitor da Universidade — *Francisco de Castro Freire.*»

O doutor Francisco de Castro Freire, do Conselho de Sua Majestade, Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, Socio honorario do Instituto de Coimbra, Lente de prima jubilado da faculdade de Mathematica, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Tendo a Universidade de Coimbra resolvido fazer-se representar na solemnidade que em honra do Professor Schwann tem de ser celebrada na sala academica da Universidade de Liège na occasião da entrega do busto que ao dicto Professor deve ser offerecido, resolveu o Conselho dos Decanos, e a Congregação da Faculdade de Medicina, que ao doutor Antonio Augusto da Costa Simões, que hoje se acha em Paris, fosse conferida a honra de assistir por parte d'esta Universidade e como representante d'ella á referida solemnidade. E para que como tal possa ser acreditado, lhe mandei passar o presente, que vai sellado com o competente séllo.

Dado em Coimbra, no Paço das Escolas da Universidade, aos oito de junho de 1878 e oito. — Eu Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, Secretario, o subscrevi. — O Vice-Reitor da Universidade, *Francisco de Castro Freire.*»

A sua rapida passagem a Inglaterra obrigou-o a não comparecer na solemniissima festa litteraria de Liège; enviou porém a seguinte felicitação, acompanhada d'um exemplar do livro ultimamente publicado — *Histologia*. A felicitação é como se segue:

«Monsieur le Président. — Ayant reçu l'honneur de représenter l'Université de Coimbra à la solennité de la quarantième année du professorat, si célèbre, de Mr. Schwann, je regretterais, Monsieur, de ne pas pouvoir accomplir cette mission si agréable pour moi à cause de l'éclatante renommée de Mr. Schwann et aussi de la connaissance personnelle, que j'ai fait de l'éminent Professeur en 1865; qui, chez lui et dans son laboratoire de physiologie, m'a donné tous les renseignements pratiques, dont j'avais besoin.

Ne pouvant savoir, dans ce moment, le jour certain de la solennité; et, ayant besoin de partir aujourd'hui même pour Londres, je désirais prévenir l'éventualité, qui pourrait survenir dans ces quelques jours que je serais hors de Paris.

L'Université de Coimbra, à qui j'ai l'honneur d'appartenir, salue le savant Professeur de Liège, et au même temps le célèbre fondateur de la théorie cellulaire chez les animaux.

Veuillez bien, Monsieur le Président, agréer mes compliments les plus distingués.

A Monsieur J. Stas, Président du Comité d'organisa-



tion des manifestations d'admiration et de sympathie pour Mr. le Professeur Schwann. — Paris, le 2 juillet 1878. — A. A. da Costa Simões, Professeur d'histologie et de physiologie général à l'Université de Coimbra (Portugal).

Ci joint un exemplaire du 1.<sup>er</sup> vol. de mon petit livre, en voie de publication — *Histologia e physiologia geral dos musculos*, 1878 — pour la bibliothèque de la faculté de Médecine de Liège. Ci joint aussi mon portrait pour l'album de Mr. Schwann, s'il y en aurait une petite place.»

E para a Universidade de Coimbra remettedo ao ex.<sup>mo</sup> sr. Vice-Reitor a seguinte carta:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Não tendo podido assistir, como representante da Universidade de Coimbra, á solemnidade academica celebrada em Liège em honra do Professor Schwann, missão de que fui incumbido por officio de v. ex.<sup>a</sup> de 8 de junho findo e portaria da mesma data, pareceu-me que satisfaria os sentimentos da nossa Universidade para com o distincto professor, enviando ao Presidente da respectiva commissão de Liège uma felicitação de que juncto cópia.

Agradecendo a v. ex.<sup>a</sup>, ao Conselho dos Decanos e á Faculdade de Medicina a honra que me conferiram, sinto não ter correspondido com um desempenho mais satisfactorio.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Paris, 15 de julho de 1878. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. — Antonio Augusto da Costa Simões.»

Chegado a Coimbra, como prova de que a Universidade e o ensino muito aproveitaram com a scientifica viagem do illustrado professor da facultade de Medicina, fallem por nós os seguintes documentos:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Tendo concluido a minha visita aos laboratorios de physiologia experimental de Madrid, Barcelona, Montpellier, Marselha, Genova, Roma, Florença, Veneza, Turim, Genebra, Lyon, Paris e Londres, encontrei melhoramentos aproveitaveis em alguns, principalmente no que diz respeito aos apparatus registradores. O Gabinete de physiologia a meu cargo acha-se provido do que havia melhor em 1865 nos laboratorios allemães e francezes; mas desde então só tenho adquirido os novos apparatus de menor custo, por ser muito limitada a dotação da Faculdade de Medicina. Contando com esses recursos para o custeamento ordinario d'este gabinete, estou reconhecendo a urgente necessidade de acquisições immediatas, de maior custo, que me habilitem a reformar convenientemente as condições materiaes do ensino experimental da minha cadeira. Para o conseguimento d'este resultado, ousou pedir que pela repartição competente eu seja auctorisado a dispende, com estas acquisições, até á quantia de 1:500\$000 réis, não podendo excedel-a em caso nenhum.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Paris, 24 de julho de 1878.  
— Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Director geral de Instrucção Publica.  
— O Professor de Histologia e de Physiologia geral, *Antonio Augusto da Costa Simões.*»

«Foi presente a Sua Majestade El-Rei o officio, em que o doutor Antonio Augusto da Costa Simões, Lente cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, declara que, tendo concluido a sua visita aos laboratorios de physiologia experimental, estabelecidos em Madrid, Barcelona, Montpellier, Marselha, Genova, Roma, Veneza, Florença, Turim, Genebra, Lyon, Paris e Lon-

dres, encontrou em alguns d'elles melhoramentos aproveitaveis, e reconheceu a urgente necessidade de acquisições, que o habilitem a reformar convenientemente as condições materiaes do ensino experimental na cadeira de que é Lente proprietario, pelo que pede auctorisação para dispender com as mencionadas acquisições até á quantia de um conto e quinhentos mil réis.

E Sua Majestade El-Rei, considerando que desde 1865 até hoje o Gabinete de physiologia da Universidade só tem adquirido os novos apparatus de menor custo, por ser limitada a dotação da Faculdade de Medicina;

Tendo em vista quanto o aperfeiçoamento do ensino experimental da physiologia deve concorrer para o progresso dos estudos physiologicos no primeiro estabelecimento scientifico do paiz;

Conformando-se com o parecer da Junta Consultiva de Instrucção Publica :

Ha por bem Conceder ao doutor Antonio Augusto da Costa Simões auctorisação para contractar as acquisições de que tracta o seu mencionado officio, devendo o referido doutor requisitar opportunamente pelo Ministerio do Reino até á importancia de um conto e quinhentos mil réis, que em caso algum poderá ser excedida, e ficando obrigado a apresentar depois no mesmo Ministerio conta documentada de todas as despesas. Paço, em 7 de agosto de 1878. — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

Repetiremos o que disse ha pouco um escriptor : «D'estes documentos, a todos os quaes se liga o nome do sr. dr. Costa Simões, sobresahe um zêlo e desinteresse pela sciencia e pelo ensino, que muito honra o illustre professor e a corporação de que é digno membro.»

Veja-se a *Bibliographia* de 1872 e 1873, paginas 15 e 16.

**Antonio Candido Ribeiro da Costa.** Ao que sobre este auctor escrevemos na *Bibliographia* de 1874 e 1875, accrescentaremos que cursou os estudos theologicos no Seminario de S. Pedro em Braga, completando este curso em 1870.

Passou á Universidade a matricular-se na faculdade de Direito em outubro de 1872 e fez formatura em 1876.

N'esta faculdade recebeu a honra de *premio* no 2.º, 4.º e 5.º annos e *accessit* no 1.º e 3.º, sendo votado pelos seus professores em merito litterario com 18 valores, unico estudante que neste anno recebeu esta classificação.

Fez exame de licenciatura em 7 de março de 1877.

É socio effectivo do Instituto de Coimbra.

Escreveu e publicou:

17) — *Oração funebre, que nas exequias de Alexandre Herculano, mandadas celebrar pelo corpo commercial do Porto, recitou na igreja da Lapa da mesma cidade no dia 15 de novembro de 1877*  
Antonio Candido Ribeiro da Costa. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 43 paginas.

É esta oração offerecida á cidade da Porto.

O *Primeiro de Janeiro*, jornal que se publica no Porto em um artigo debaixo do titulo—*Valioso presente*—publicou o seguinte: «A commissão que promoveu as exequias da Lapa, honrando a memoria do insigne historiador e virtuoso varão portuguez, Alexandre Herculano, resolveu brindar condignamente o doutor Antonio Candido, que

fizera o elogio funebre d'aquella brilhante reliquia do nosos Portugal vèlho, d'antes quebrar que torcer.

O objecto em que a commissão quiz, por assim dizer, crystallisar o eloquente orador, luminar da tribuna sagrada, é um anel de doutor, encerrado numa pequena urna de veludo. É de ouro cravejado de brilhantes, tendo ao centro um rubi faceado, de purissimas aguas. Não só é rico, mas a proposito e digno de quem patenteia, na limpidez da palavra culta e franca, o esplendor das idéas e sentimentos a que se alteia uma alma nobilissima.

Vai entregar-lhe o precioso brinde, a Coimbra, uma commissão composta dos srs. dr. José Fructuoso Ayes de Gouvêa e Manuel Vieira d'Andrade.»

Veja-se a *Bibliographia* de 1874 e 1875, pagina 31 e seguintes.

**Antonio Joaquim Ferreira da Silva.** Além do que escrevemos na *Bibliographia* de 1874 e 1875, diremos hoje que finalizou os seus trabalhos academicos na Universidade, fazendo formatura na faculdade de Philosophia em 1876, sendo votado pela mesma faculdade com o 1.º premio neste ultimo anno da sua carreira litteraria, cujo diploma recebeu em plena sala dos capellos no dia 16 de outubro deste mesmo anno,

Annunciando-se uma substituição vaga na Academia Polytechnica do Porto, foi ao concurso, cujas provas tiveram logar nos dias 27 d'abril, 2, 7 e 11 de maio de 1877; e sendo approvedo por unanimidade por aquelle corpo scientifico, foi despachado unico lente substituto da secção de philosophia por decreto de 24 de maio do mesmo anno, tomando conta da regencia da 9.ª cadeira, que faz parte

do 1.º anno, *Chimica inorganica e organica*. E foi promovido a lente proprietario da 8.ª cadeira por decreto de 20 de maio de 1880.

Escreveu e publicou :

18)—*Estudos sobre as classificações chemicas dos compostos organicos*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 132 paginas.

É este livro offerecido ao sr. José Joaquim Godinho, e a seus mestres na Universidade os srs. drs. Julio A. Henriques, Albino A. Giraldes, e aos lentes da Academia Polytechnica do Porto os srs. José de Parada da Silva Leitão e Arnaldo Anselmo Ferreira Braga.

Foi a dissertação que perante a Academia Polytechnica do Porto defendeu nos dias acima citados.

Veja-se sobre este auctor a *Bibliographia* de 1874 e 1875 nas paginas 36 e 37.

**Antonio Taveira Pimentel de Carvalho**, filho de Manuel Teixeira Pimentel de Carvalho e de D. Maria Rosa Ermelinda de Lyra e Menezes, nasceu em Lamego aos 16 de setembro de 1784.

Na terra da sua naturalidade frequentou com bons professores os seus primeiros estudos, passando depois ao Collegio dos Nobres em Lisboa, aonde foi completar a sua educação litteraria.

Quando a patria precisava que todos os portuguezes a servissem, Taveira alistou-se como soldado no regimento d'Amarante; e só depoz as armas, quando as bandeiras bonapartistas já não tremulavam em terra portugueza.

Foi então que seus paes o destinaram a entrar na soberana ordem de Malta. Não houve duvida; as in-

quirições que se tiraram provavam que estava no caso de receber esta honra. Não só apresentara a nobreza dos quatro avós exigida pela Ordem, mas antecedia esta desde a mais remota antiguidade sem nenhuma quebra: Antonio Taveira era ramo da mais nobre familia da provincia.

Corria o anno de 1807, e o antigo Mosteiro de Leça do Balio recebia mais um filho, que se cobria com o negro manto da Ordem, tendo não completos 23 annos da sua idade.

A ordem de Malta tinha em Portugal 25 commendas, chamadas de *familia*, todas muito rendosas; e logo que uma vagou, passou pelo direito de antiguidade, como era costume, a Taveira <sup>1</sup>. Em 1857 empreendeu uma viagem não só aos logares sanctos, mas ao seu convento de Malta, e mais tarde uma outra a Roma aavez-de Allemanha.

Da primeira viagem foi publicado no jornal *Aurora do Lima* o *Diario* que o sr. Guerra, então estudante de

---

<sup>1</sup> A proposito deste Maltez e de um pequeno trabalho que trazemos entre mãos, quizemos saber qual o fim que tivera a nobre ordem soberana de Malta, depois da expulsão e espoliação do seu territorio. Escrevemos para Roma e para Malta, e da primeira recebemos uma interessantissima noticia do estado da ordem até aos nossos dias, escripta pelo secretario do Grão Mestre da Ordem de Malta, o ex.<sup>mo</sup> sr. Ferdinand Heller de Hellwald, e relativamente á segunda não foi menos cavalheiro o ex.<sup>mo</sup> sr. Guilherme Smith, enviando-nos, em primorosa lettra, copia dos epitaphios dos Grãos Mestres portuguezes que engrandeceram a Ordem.

Por não sabermos se as nossas forças nos permittirão um dia apresentar este trabalho, aqui, o que vem a proposito, testemunhamos áquelles dois cavalheiros mui distinctos o quanto lhes ficámos grato, enviando-lhes d'esta terra portugueza os nossos agradecimentos.

Direito, nosso consocio na secção de Archeologia do Instituto, agora deu á estampa, enriquecido de copiosissimas e interessantes notas; a segunda deve parar o seu original na mão do seu testamenteiro o sr. Antonio Pereira da Cunha, distincto poeta dos nossos dias.

O commendador Taveira militou sempre no campo legitimista; o sr. D. Miguel de Bragança deu-lhe o titulo de Conde de Aldoaz (Minho). O seu estado de hypocondria que por muito tempo o affligiu o fez baixar á sepultura, fallecendo em Vianna do Castello em 1864, como nos diz o seu epitaphio, que está no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco em S. Antonio dos Capuchos, que é como se segue: — *Aqui jaz o ex-defnidor e bem-feitor, o commendador de Malta Antonio Taveira Pimentel de Carvalho, n. a 16 de setembro de 1784 m. a 6 de março de 1864.*

Foi sua herdeira a sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Varzea, hoje de Guiães, filha do 1.<sup>o</sup> Visconde de Guiães José Tavares Pimentel de Carvalho, irmão mais velho do Commendador de Malta, fallecido em Lamego a 16 de dezembro de 1866. Este titulo foi concedido por carta regia de 26 de julho de 1856.

Fr. Antonio Taveira escreveu:

19) — *Diario da viagem á terra sancta em 1857 por Fr. Antonio Taveira Pimentel de Carvalho, cavalleiro professo e commendador na ordem de Malta, revisto e annotado por Luiz Figueiredo da Guerra.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.<sup>o</sup> 87 paginas.

Este livro é offerecido ao sr. Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes. Alguns exemplares trazem em photo-



graphia o retrato d'este illustre viajante, copia de um retrato a oleo que existe na casa; estes foram só para offertas. Contado em o numero dos que receberam esta graça, agradecemos o exemplar que temos em muita conta.

Antonio Zepherino Candido da Piedade. Ao que temos escripto nos passados volumes da *Bibliographia* sobre este mathematico, filho da nossa Universidade, diremos hoje que é director do Collegio de S. Pedro d'Alcantara na Praia do Fogo na cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil e collaborador erudito de varios jornaes litterarios e politicos.

Escreveu e publicou:

20) — *Elementos de Geometria para uso dos Lyceus em harmonia com o programma official*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 227 paginas e 10 estampas lithographadas.

21) — *Elementos de trigonometria rectilinea para uso dos Lyceus*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 87 paginas e uma estampa lithographada.

Este livro é offerecido ao professor do Lyceu de Coimbra Firmino Augusto de Magalhães.

22) — *Parallaxe solar. Methodo da sua terminação*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877.

É este livro precedido de uma carta de offerecimento aos seus amigos Manuel Emygdio Garcia, Francisco Augusto Corrêa Barata e Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Dos dois primeiros livros é editor o sr. José Diogo Pires, bem conhecido e honrado livreiro d'esta cidade.

Veja-se sobre este auctor o que dissemos nas *Bibliographias* de 1874 e 1875, paginas 41 e 42, e de 1876, paginas 40 e 41.

Arquivo Bibliographico. (V. Duarte (D.) d'Alarcão Vellasques Sarmiento Osorio.)

## C

23)—*Calendarium ecclesiasticum ad servitium divinum rite persolvendum juxta novissimum breviarium missaleque romanum, atque indulta specialia. Nec non et antiquam communicationem cum Regali Monasterio S. Crucis Conimbricensis, ad usum Dioecesis Aveirensis anno domini 1878 post bissextum secundo: Opera et studio Emmanuelis Marquesii Nogueirii Silvii, Calendaristæ. Ex privilegio Ordinarii. Conimbricæ, ex Typis Academicis, MDCCCLXXVII.*

24) — *Catechismo de doutrina christã accommodado á intelligencia dos meninos que frequentam as escholas de instrucção primaria, ordenado por José da Silva Bandeira. Approvado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Arcebispo Bispo Conde. 2.<sup>a</sup> edição (posthuma). Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 32.<sup>o</sup>, 40 paginas.*

25)—*Codigo Administrativo. Projecto apresentado*

*das côrtes em sessão de 23 de janeiro de 1877.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 80 paginas.

A comissão composta dos deputados Visconde de Sieuve de Menezes — Manuel d'Assumpção — Thomaz Ribeiro — Jeronymo da Cunha Pimentel — Eduardo Tavares — Manuel Bento da Rocha Peixoto — Francisco Vanzeller — Julio Marques de Vilhena, relator — e Visconde de Moreira de Rey, deu por findos os seus trabalhos sobre a reforma do Codigo Administrativo aos 24 de março de 1876, e só na sessão das côrtes de 23 de janeiro seguinte foram estes apresentados, e dois annos depois se converteram em lei do paiz, como teremos occasião de dizer no seguinte volume da nossa *Bibliographia*.

Este livro foi mandado imprimir pelo estudante do 4.º anno de Direito, o sr. José Maria Barbosa de Magalhães, hoje advogado distincto na comarca d'Aveiro, terra da sua naturalidade, para servir de compendio ás lições do 3.º anno, 7.ª cadeira, em que se explicam: — *Principios geraes e legislação portugueza sobre administração publica, sua organização e contencioso administrativo*; — cadeira que era regida n'esta epocha pelo lente cathedra-tico, o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia.

26) — *Codigo do Processo Civil, approvedo por carta de lei de 8 de novembro de 1876, e tabella dos emolumentos e salarios judiciaes nos processos civis e orphanologicos.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 376 paginas.

A Novissima Reforma Judiciaria, baseada nos decretos de 18 de maio de 1832, 12 de dezembro de 1836 e 13 de janeiro de 1837, tinha-se tornado antiquada em muitos

dos seus artigos, e por isso nomeou o governo uma commissão de homens competentes pela sua pratica no foro para a sua revisão. Foram os trabalhos d'esta convertidos em lei em 8 de novembro de 1876, a qual é o Codigo do Processo Civil, referendado pelo então ministro das justicas o sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas.

27) — Codigo de posturas municipaes do *Concelho de Oliveira do Bairro*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 48 paginas.

A camara municipal d'este concelho, composta dos vereadores José Joaquim Ferreira — Joaquim da Cruz — Antonio Simões Pereira — Manuel Ferreira Nunes e José Paes da Graça como presidente, approvou este codigo em sessão de 10 de janeiro de 1877. Subindo ao Conselho de Districto, foi lavrado o accordão da sua approvação em 26 de janeiro de 1877. Desde então se converteu em lei concelhia.

## D

Duarte (D.) d'Alarcão Vellasques Sarmiento Osorio, filho de D. José d'Alarcão Vellasques Sarmiento e de D. Maria do Ó Osorio Cabral Pereira de Menezes, nasceu na villa do Espinhal aos 5 de novembro de 1854.

No Lyceu de Coimbra ultimou os preparatorios que constituem a instrucção secundaria, e passando á Univer-

sidade, matriculou-se no 4.º anno de Direito em outubro de 1871, e fez formatura n'esta faculdade em 1876.

Foi despachado governador civil substituto do districto de Coimbra por decreto de 18 de junho de 1879, e secretario e mestre de ceremonias da Universidade por decreto de 21 de janeiro de 1880, emprego de que tomou posse a 19 de março d'este mesmo anno.

É fidalgo cavalleiro por successão aos seus maiores e socio effectivo do Instituto de Coimbra.

Coordenou e publicou

28) — *Archivo bibliographico*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 404 paginas.

Esta publicação era bimensal, de que sahiram 21 numeros, e suspendeu em 1878.

Na introducção ao 1.º numero diz o seu illustrado collector o seguinte sobre a indole do jornal: — «Não é nosso proposito destinar exclusivamente esta publicação á bibliographia, á qual todavia consagramos uma importante secção do nosso periodico: tivemos tambem em vista a publicação de documentos, que tinham intima ligação com a historia politica e litteraria do nosso paiz, ou que pela sua importancia mereçam o interesse publico; bem como a publicação de quaesquer escriptos ineditos, e livros cujas edições estejam esgotadas ou esquecidas, manuscriptos importantes, que digam respeito ao mesmo assumpto e ás descobertas na India, Africa, etc., os quaes, para orgulho nosso, incitamento proprio e lição a extranhos, é urgente redimir da indigna obscuridade em que tem jazido.»

N'este jornal não deixou o illustrado collector de cumprir o seu programma. Deu aos seus leitores interessan-

tíssimos documentos para a historia patria, como os apreciáveis manuscritos de Fr. Francisco de S. Thereza — *Plano e relação da Bahia denominada de Lourenço Marques*: — o de André Furtado de Mendonça: — *Summario da destruição da fortaleza de Cunballe na India*: — *Conspiração contra D. João IV*: e muitos outros. Em reimpressões deu-nos a do rarissimo livro de Jorge de Lemos, edição de 1585: — *Historia dos cercos que em tempo de Antonio Moniz Barreto, governador que foi dos Estados da India os Acheus e Jáos puzeram á fortaleza de Malaca*. Além d'uma nota dos livros sobre historia de Portugal, extrahida dos catalogos existentes na Bibliotheca da Universidade, junctava uma relação dos seus manuscritos, trabalho de muito merecimento que fechava a paginação de cada numero.

Sendo estas publicações de utilissimo subsidio para o estudo da historia, rareiam no nosso paiz por ser o numero dos compulsos diminuto.

É porisso que, não compensando o trabalho, as publicações d'este genero morrem á nascença, como esta, a qual apenas chegou ao numero 21.

Devemos dizer, para complemento bibliographico d'este jornal, que o sr. D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmiento Osorio dirigiu esta publicação importante desde o numero 1 a 17, e pela sua sahida em viagem ao estrangeiro ficou encarregada ao sr. Libanio Pedro d'Alcantara Carreira, então empregado na Bibliotheca da Universidade, que a dirigiu até á sua suspensão em o numero 21, publicado já em 1878.

**E** 29)—*Ephemerides astronomicas, calculadas para o meridiano do Observatorio da Universidade de Coimbra, para uso do mesmo Observatorio e da navegação portugueza, para o anno de 1879.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 4.º 1-XI, 308, taboas 1 a 30 paginas.

Estas Ephemerides foram calculadas pelos seguintes doutores: Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, director do Observatorio: — Eclipses do Sol e da Lua; maxima das marés; explicação e revisão de todas as Ephemerides. Francisco Adolpho Manso Preto: — Segundo semestre das paginas III e IV; repetição das occultações das estrellas.

Collaboraram extraordinariamente tambem os doutores: Francisco de Castro Freire: — Paginas V até XV, primeiro semestre das paginas XVI a XXI, e a pagina XXIV: João José Dantas Souto Rodrigues: — Paginas I e II, segundo semestre das paginas XVI até XXI, paginas XXII e XXIII repetição do eclipse do Sol de 18 de julho; pagina (XI). Francisco Gomes Teixeira: — Primeiro semestre das paginas III e IV.

30)—*Estatutos da irmandade de Nossa Senhora do Viso, de Carvalhal Redondo.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 28 paginas.

São estes estatutos uma reforma dos antigos por que esta

irmandade se regia, e foram approvados em assemblêa geral da mesma irmandade de 25 de junho de 1876.

Subindo ao governo civil de Vizeu o sr. visconde do Serrado, Francisco de Mello Lemos e Alvellos, como governador civil do districto deu-lhe a sua approvaçào pelo alvará de 1 d'agosto de 1876 segundo o que dispõe o decreto de 22 de outubro de 1868 no artigo 2.º, tendo previamente ouvido o conselho de districto, que em data de 29 de julho de 1876 deu o seu parecer favoravel.

Contêm estes estatutos 11 capitulos e 85 artigos, que vêm assignados pela meza, composta dos seguintes srs.: João Ferreira Marques e Albino Paes d'Abranches, mordomos; Adriano d'Abranches d'Amaral e Antonio da Costa Ramos, mesarios; Custodio Maria de Figueiredo, thesoureiro; Luiz Antonio de Gouvêa, secretario.

(31) — Estatutos da Real irmandade de *Sancta Joanna, Princeza de Portugal, filha d'el-rei D. Affonso v.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 24 paginas.

Ao mencionarmos n'este livro os Estatutos da real irmandade de Sancta Joanna, erecta no mosteiro de Jesus da cidade de Aveiro, achamos conveniente dar aos nossos leitores, em rapidos traços, a historia d'esta nossa princeza, a quem Portugal presta reverente culto em seus altares.

Do senhor D. Affonso v, cognominado *africano*, e de D. Izabel, filha do infante D. Pedro, duque de Coimbra, morto nos plainos de Alfarrobeira, nasceu D. Joanna na cidade de Lisboa aos 6 de fevereiro de 1452.

D'esta criançã escreve o seu historiador que a natureza



a enriqueceu com o dote de formosura e discrição, e a Providencia de tanta graça, que bem mostrou Deus n'ella ser dadiva sua.

○ E diz o chronista da ordem dominica, o grande fr. Luiz de Sousa, que em seu nascimento foi logo jurada por princeza por todos os estados do reino, que assentaram achar-se junctos na conjunção do seu nascimento, titulo que, sendo infanta, recebeu em toda a sua vida.

○ Não tardou que a princeza se visse em orphandade pelo fallecimento da rainha sua mãe, e el-rei tractou logo de lhe estabelecer casa, dando-lhe como mentora a virtuosissima D. Beatriz de Menezes, e para administradores da sua casa os dois fidalgos, Fernando Telles de Menezes e o segundo visconde de Villa Nova da Cerveira, D. João de Lima.

○ Em prendas e virtudes cresceu esta princeza, e tanto dentro como fóra do reino a sua fama foi grande.

○ O senhor D. Affonso v passou a Africa em 1471, e no seu regresso declarou D. Joanna a el-rei a sua vontade, que era de se cobrir com o manto de religiosa, vontade que el-rei lhe não pôde negar.

○ Entrou para Odivellas para a companhia de D. Filippa, sua tia e irmã de sua mãe; e como a princeza desejava estar longe da côrte, uma e outra passaram ao mosteiro de Jesus, da ordem de S. Domingos, da cidade d'Aveiro, e n'este fizeram a sua entrada a 3 d'agosto de 1472.

○ Esta casa tinha sido fundada pela virtuosa D. Beatriz Leitão, senhora de Ouca, e D. Mecia Pereira, da casa dos condes da Feira, fundação em que o senhor D. Affonso v tinha collocado a primeira pedra a 15 de janeiro de 1462.

○ Viveu D. Joanna até ao anno de 1490, em que falleceu aos 12 de maio, tendo 38 de idade.

O seu corpo foi depositado no coro debaixo, até que D. Anna Manrique de Lara, duqueza de Caminha, lhe mandou fazer um tumulo de ebano marchetado de ouro, para onde se mudou o corpo em 1577. E mais tarde o senhor D. Pedro II mandou fazer a trasladação da princeza para um sumptuoso mausoleu de finissimo e bem lavrado jaspe, com variadissimos embutidos, feito pelo muito habil architecto da casa real, João Antunes. E esta trasladação se effectuou no dia 10 de outubro de 1711, quando o rei já não vivia, pois se havia finado a 9 de dezembro de 1706.

Era a divisa da princeza uma *coroa de espinhos*, divisa que occupá o segundo campo do seu escudo, logar destinado ás armas de seu esposo, se porventura casasse. Esta mesma divisa mandou pintar nas salas de seus paços, gravar na prata e esmaltar nas suas joias, quando ainda estava no seculo.

Foi senhora da villa d'Aveiro e seu termo, e de todas as rendas, direitos reaes, dizimos do pescado, com a imposição do sal da mesma villa e dos logares de Mortagua, Eixo, Requeixo e Hoens, a quinta de Villarinho e de Balsaina, com todos os seus reguengos, de que se lhe fez mercê por carta passada a 19 d'agosto de 1485 segundo documentos archivados na Torre do Tombo.

Pela bulla de Innocencio XII, que principia *Sacrosancti apostolatus*, foi esta princeza beatificada a instancias do senhor D. Pedro II em 4 d'abril de 1693, e logo no seguinte anno todo o reino de Portugal e suas conquistas rezou d'ella.

O seu tumulo estava rodeado de alampadas, ao qual o duque d'Aveiro, D. Gabriel de Lencastre, junctou cinco pri-

morosos candieiros de prata de grande valor, que offereceu ao mosteiro.

No paço episcopal de Coimbra existia o retrato a oleo *vera effigie* de Sancta Joanna, que o virtuoso prelado D. João de Mello trouxe do mosteiro por occasião de se tractar da sua beatificação. Este retrato estava em trajos de côrte, e não vestida de freira dominica, como se vê em todos os retratos que se pintaram n'aquella epocha.

Damos fim ao pequeno esboço historico sobre esta princeza, mas em mais extenso livro tratou d'ella um illustrado filho d'aquella terra, o sr. João Augusto Marques Gomes, ao qual os nossos leitores podem recorrer.

Foram approvados estes Estatutos pelo secretario geral servindo de governador civil d'Aveiro, o sr. Adriano Augusto Rezende Murteira, aos 26 de março de 1877, tendo previamente ouvido o conselho de districto, que deu o seu parecer favoravel aos 23 do mesmo mêz e anno.

Compõe-se a mesa d'esta real irmandade dos seguintes srs.: Augusto Eduardo Pinheiro, presidente; João Augusto Marques Gomes, Joaquim Gonçalves, Antonio José Rodrigues Soares, e Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, secretario.

32) — Estatutos e Regulamento *interno do Instituto de Coimbra*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 22 paginas.

Estes Estatutos, approvados por decreto de 26 de dezembro de 1859, foram reimpressos e junctos a esta impressão do regulamento interno, que foi elaborado pela direcção, composta dos srs. conselheiro dr. Francisco de Castro Freire, presidente; — dr. Luiz da Costa e Almeida,

vice-presidente; dr. Augusto Filippe Simões, 1.º secretario; dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, 2.º secretario; dr. José Frederico Laranjo, 2.º secretario; dr. Raymundo Venancio Rodrigues, thesoureiro; dr. Antonio dos Sanctos Pereira Jardim, director da 1.ª classe; dr. José Epiphanio Marques, director da 2.ª classe, e Abilio Augusto da Fonseca Pinto, director da 3.ª classe; e por estes approvado em sessão de 18 de julho de 1877.

33) — *Estatutos da Sociedade dos Estudos Medicos.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 14 paginas.

Foram estes Estatutos impressos primeiramente com o seguinte titulo: — *Projecto de Estatutos da Sociedade Medica, cuja fundação foi por unanimidade decidida na reunião preparatoria dos cursos de Medicina da Universidade de Coimbra a 17 de março de 1877, apresentado pela commissão nomeada para este effeito na mesma reunião.* Tem este projecto a mesma data dos Estatutos, de 15 d'abril de 1877, e são assignados pela mesma commissão, que era composta dos srs. Nuno Silvestre Teixeira, presidente; Luiz Pereira da Costa, secretario; Antonio Dias de Gouvêa, José de Azevedo Castello Branco, e Eduardo Burnay, relator. Esta sociedade fundou um jornal, como diremos no lugar competente.

**Felix José da Costa Sotto Mayor**, filho de Felix José da Costa, natural de Angra do Heroísmo, Açores, nasceu aos 16 de fevereiro de 1853.

Entrou para o seminário episcopal de Coimbra, onde estudou a instrução secundaria; e feitos os seus exames no lyceu nacional d'esta cidade, passou em outubro de 1874 a matricular-se no 1.º anno da faculdade de direito, e nesta mesma faculdade fez formatura em 1879.

Correndo o anno da sua formatura, imprimiu na Imprensa Academica o seguinte livro—*Manual do serviço domestico*, contendo todas as disposições legaes sobre direitos e obrigações dos amos e dos criados de servir: tem por assignatura—*Um bacharel em Direito*. Collaborou em varios jornaes litterarios e politicos, tanto do reino como das Ilhas dos Açores, e hoje é considerado como um dos advogados mais distinctos que frequentam o fôro na terra da sua naturalidade, Angra do Heroísmo.

Quando cursava o 3.º anno de Direito, escreveu e publicou:

34) — *O Seminario Episcopal de Coimbra, Noticia descriptiva e historica*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 27 paginas.

O seminário de Coimbra é uma casa de educação que em Portugal se pode tomar como modelo.

Esta casa tem sido protegida com desvelo por todos os prelados, desde o seu fundador, o senhor D. Miguel d'Annunção, até ao senhor D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, que hoje felizmente governa a sancta igreja de Coimbra. A todos tem merecido principal cuidado, mas o actual prelado mais do que nenhum outro comprehendeu os necessarios melhoramentos de que esta casa precisava, tanto na parte material, mandando proceder a novas e sumptuosas edificações que hão de eternizar o seu nome respeitabilissimo, mas tambem na parte religiosa e litteraria. Vê-se o seu movimento dos curiosissimos *mappas estatisticos* que todos os annos sahem d'esta Imprensa, um do *movimento litterario*, em que mostra o aproveitamento de cada alumno nas aulas que frequenta, e outro dos *beneficios* que faz o mesmo seminario aos alumnos que carecem de meios para seguirem a vocação que têm para o estado ecclesiastico. Professores escolhidos entre os mais distinctos lentes do corpo universitario, ecclesiasticos illustradissimos e virtuosos, tudo tem concorrido para a boa fama que goza no reino esta casa de educação religiosa e litteraria da cidade de Coimbra.

Fernando Augusto d'Andradé Pimentel é Mello, conhecido no mundo litterario por Fernando de Mello, filho de Fernando Antonio d'Andradé Pimentel e Mello, nasceu na villa de Penacova aos 10 de setembro de 1836.

Depois de fazer todos os exames que constituiam a instrucção secundaria no Lyceu de Coimbra, entrou para a Universidade em outubro de 1853, matriculando-se nos 1.ºs annos de Mathematica e Philosophia, como preparatorios para seguir o curso medico.

Em outubro de 1856 matriculou-se no 1.º anno de Medicina, e nesta mesma faculdade fez formatura em 31 de julho de 1861.

E como prova de quanto foi distinctissimo o seu aproveitamento bastará dizer que recebeu a honra de *partido* em todos os annos do seu curso, depois alcançando as melhores informações de todos os professores seus mestres: — em comportamento exemplar approved por todos, em merito litterario 2 M. B. e 4 B.

Um estudante assim classificado era como se recebesse um convite para tomar assento na faculdade, e porisso o sr. Fernando de Mello cursou mais um anno e defendeu conclusões magnas em 2 de julho de 1862, que imprimiu com o titulo de *Theses ex universa medicina selectae, etc.*, as quaes dedicou a sua mãe, que infelizmente já não poudo ver como a sciencia premeia os seus filhos mais dilectos: *carae semper sibi desideratae Matris memoriae in aeternum grati ac venerabundi animi monumentum*. Tambem neste mesmo acto defendeu os seguintes pontos, que lhe sahiram por sorte: *Qual a causa proxima de albuminaria das mulheres gravidas? Que relação existe entre esta doença, a chlorose e a hydropisia?*, que imprimiu em livro na Imprensa Litteraria em 1862, com o titulo de: — *Da albuminaria nas mulheres gravidas, sua causa proxima e relações com a chlorose e hydropisia*, o qual offereceu a seu pae, o sr. Fernando Antonio d'Andrade Pimentel e Mello, como homenagem de profundo respeito.

Fez exame privado em 8 de julho de 1862, e procedendo os seus mestres a nova votação, como mandam os Estatutos da Universidade, sahiu votado o moço estudante para se poder graduar com a seguinte e muito honrosa classificação:

— no 1.º escrutinio approved por todo o professorado, e no 2.º, *merito litterario*, foi votado com 2 M B e 1 B. Recebeu depois o sr. Fernando de Mello o grau de doutor na faculdade de medicina a 13 do mesmo mez e anno, e findaram n'este ponto os seus trabalhos academicos.

Estando vagas algumas substituições na faculdade, o sr. dr. Fernando de Mello, precedendo concurso, foi despachado substituto extraordinario por decreto de 29 de setembro de 1865, e passou depois a lente cathedratico por decreto de 8 de setembro de 1870, logar de que tomou posse no 1.º de outubro seguinte.

É professor da 12.ª cadeira, na qual se explica *Medicina legal, Hygiene publica e policia hygienica* no 5.º anno do curso medico.

Tem exercido os logares de presidente do municipio de Coimbra em 1874 e 1875, de provedor da sancta casa da misericordia da mesma cidade de 1867 a 1868 e de 1879 a 1880: foi deputado ás côrtes da nação portugueza, eleito pela terra da sua naturalidade, e governador civil do districto de Coimbra, despachado por decreto de 3 d'agosto de 1876, sendo reintegrado no mesmo cargo por decreto de 31 de janeiro de 1878.

Não mencionando a camara e a misericordia, onde prestou importantes serviços, o sr. dr. Fernando Mello, ao acceitar o mandato dos povos que o elegeram para seu representante em côrtes, foi sempre fidelissimo ao seu compromisso.

Nos competentes diarios das camaras se pôde ver quanto zelou os interesses dos povos: cumpriu sempre os seus deveres de delegado do povo com a maxima lealdade.



Como governador civil, todo o districto o confessa ainda hoje, o seu governo pode tomar-se como modelo muito para imitar. Veja-se do relatorio da sua gerencia como caminhou a sua administração. Nunca se levantou nos jornaes da localidade uma unica queixa que o accusasse; gregos e troianos o applaudiram. Esta é a verdade.

Tem a carta do conselho de sua majestade, e é lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade, director do hospicio dos abandonados, e socio effectivo do Instituto de Coimbra.

Quando nesta sociedade litteraria se deliberou que houvesse conferencias, foi o sr. conselheiro dr. Fernando de Mello o primeiro conferente, versando o seu discurso sobre *a missão do medico na sociedade*. Brilantemente desenvolveu esta these, e pena foi para a nossa litteratura que ella não viesse a lume com muitos outros trabalhos scientificos que sabemos tem escriptos.

Em março de 1877, presidindo á Junta Geral reunida em sessão como governador civil do districto de Coimbra, leu o seguinte Relatorio, que imprimiu:

35) — *Relatorio apresentado á Junta Geral do Districto de Coimbra na sessão ordinaria de 1877.*  
Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, folio, 13 paginas e 19 mappas estatisticos da receita e despesa do districto de Coimbra.

Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho de Joaquim Martins de Carvalho, nasceu em Coimbra aos 27 de setembro de 1844.

Apenas contados 18 annos, passou á cidade de Vizeu

onde assentou praça no regimento n.º 14 em 20 de junho de 1862; e quando chegou ao posto de sargento, voltou a Coimbra a continuar os estudos preparatorios, de que fez exame com boas classificações desde 1865 a 1867.

Passou a Lisboa a matricular-se na eschola do exercito, frequentando o curso de infantaria nos annos de 1868 e 1869, findo o qual sahiu despachado alferes graduado para o seu mesmo regimento por decreto de 9 de fevereiro de 1870, sendo n'este mesmo anno por decreto de 19 de março promovido a alferes effectivo para o regimento de infantaria n.º 9, estacionado em Lamego.

Por decreto de 13 de julho de 1875 foi despachado tenente e collocado no regimento de infantaria n.º 12, e n'este mesmo anno e no mez de setembro foi transferido para o seu antigo regimento de infantaria n.º 9.

Pelas muitas vagas coube-lhe ser despachado capitão por decreto de 22 de setembro de 1882, e a seu requerimento foi transferido para o regimento de infantaria n.º 18 da guarnição da cidade do Porto por decreto de 15 de dezembro d'este mesmo anno, onde se conserva hoje.

Daremos agora logar á sua vida litteraria.

Desde os mais verdes annos que este militar se deu ao cultivo das letras patrias, e em 1864 sahiu a lume com um pequeno jornal intitulado a *Harpa*. Era quinzenal, e sahiu o seu 1.º numero em 7 de novembro e o n.º 12 e ultimo em 10 d'abril de 1862.

Houve n'este jornal uma singularidade que não nos consta se desse em nenhum outro, e era que o novel litterato, além de serem os artigos quasi todos da sua penna, elle proprio os compunha e imprimia na typographia de seu

pae, o illustrado redactor do muito lido jornal *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Este jornalinho era distribuido gratuitamente pelos seus amigos, em cujo numero temos a honra de não ser dos ultimos na sua lista. A collecção d'este hebdomadario tornou-se rarissima.

Tem muitas publicações este auctor, e a primeira que lhe conhecemos é a seguinte: — *Noções elementares de tiro: offerecidas gratuitamente aos officiaes inferiores e cabos do regimento n.º 9.* Coimbra, Imprensa do Conimbricense, 1874, 14 paginas e uma estampa lithographada.

— *Instrucções de tiro. Conferencia recitada perante a officialidade de infantaria n.º 9.* Typographia Aveirense, 1880, 19 paginas.

Por esta conferencia recebeu uma portaria de louvor, que, além do *Diario do Governo*, veio publicada na Ordem do Exercito n.º 19 de 1880.

*Campos de manobras em Portugal. Indicações bibliographicas*, é o titulo de um bem escripto artigo que veio impresso no *Diario do Exercito* em agosto de 1880.

Além dos jornaes, acima citados, collaborou no — *Omni-bus* e *Noticias*, de Braga; *Braz Tizana*, do Porto; *Liberdade* e *Album Litterario*, de Coimbra.

Tem em via de publicação o — *Guia historico-militar de Portugal*, e um *Diccionario bibliographico militar de Portugal*.

A este estudioso militar bem cabidas são as palavras do nosso primeiro epico portuguez, o grande Camões:

«Não vos hão de faltar . . . . .  
Hónras, valor e fama gloriosa.»

É condecorado com a medalha de prata de comporta-

mento exemplar, pela ordem do exercito n.º 21 de 1880, em substituição da medalha de cobre que lhe tinha sido conferida pela ordem do exercito n.º 30, de 1869.

O alvará de 16 de dezembro de 1790 veio reformar a Ordem d'Aviz, estabelecendo que só depois de 20 annos de bom e effectivo serviço fosse conferida aos militares, e n'essa conformidade foi agraciado com o habito de S. Bento de Aviz pela ordem do exercito n.º 15, de novembro de 1882.

É socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Associação Liberal, do Centro promotor da Instrução Popular, da Associação dos Artistas, todas de Coimbra, do Fomento das Artes de Madrid e da Eschola Dantesca de Napoles: etc. Escreveu e publicou:

36) — *Noticia historica do regimento de Infantaria n.º 9*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877.

É em quadro e offerecido aos seus amigos. Não se expoz á venda.

Francisco José de Medeiros, filho de Manuel Joaquim de Medeiros, nasceu em Val-Passos, districto de Villa Real, aos 30 de abril de 1845.

Feitos todos os preparatorios de instrução secundaria, passou á Universidade a matricular-se no 1.º anno de Direito em outubro de 1863, e n'esta mesma faculdade fez formatura, que teve logar a 17 de junho de 1868.

Annunciando-se concurso para delegados do procurador regio, foi um dos concorrentes; e obtendo a melhor classificação, como estudante muito applicado que sempre foi, sahiu despachado por decreto de 23 de janeiro de 1871, para a comarca da Ilha Graciosa (Açores), seguin-

do-se a sua transferencia para as comarcas de Celorico de Basto, Fafe, Mirandella e Chaves. Acabando o seu tirocinio de delegado, foi por decreto de 9 de outubro de 1879 despachado para juiz de direito de 3.<sup>a</sup> classe na comarca d'Arouca, onde está.

Quando cursava o 3.<sup>o</sup> anno de Direito, escreveu e publicou um opusculo com o titulo: — *Duas palavras sobre instrucção primaria*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1866. Seguindo o 5.<sup>o</sup> e ultimo anno da sua formatura, escreveu: *Tractado de alimentos. Commentario aos artigos 171 a 184 do Codigo Civil*, que veio publicado nas columnas da *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, de Coimbra n.<sup>os</sup> 4 a 13 do 1.<sup>o</sup> volume.

Escreveu mais: — *Relatorio geral respectivo, anno juridico de 1873 - 1874, pelo Delegado do Procurador Regio na comarca de Mirandella etc.* Porto, Typographia da Justiça, 1875.

Quando deputado ás côrtes nas sessões de 1880 a 1881, muitos serviços prestou na commissão, sendo relator do projecto de lei sobre *responsabilidade ministerial e fianças criminaes*.

Collaborou e escreveu primorosos artigos juridicos nos jornaes: — *Justiça*, do Porto: — *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, de Coimbra: — *Direito*, de Lisboa, e entre estes mencionaremos os *Estudos acerca do projecto definitivo do Codigo do Processo Criminal* do sr. conselheiro Navarro de Paiva no jornal a *Revista dos Tribunaes*, do Porto, trabalho a que está respondendo o illustrado juriconsulto no mesmo jornal do Porto.

Quando delegado da comarca de Chaves, escreveu e publicou:

37) — *Estudos juridicos ácerca do projecto do Codigo do Processo Criminal do sr. Conselheiro José da Cunha Navarro de Paiva.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º V. José da Cunha Navarro de Paiva no logar competente.

## I

**Ignacio Raymundo Alves Sobral**, filho de Gaspar Raymundo Alves Sobral, nasceu em Coimbra aos 17 d'agosto de 1818.

Deu começo á sua carreira de empregado publico em 1834, sendo nomeado no 4.º de junho escripturario da provedoria do concelho de Coimbra, e pelo seu zelo no serviço passou para a Direcção dos Bens Nacionaes por alvará de 16 d'agosto de 1836. Nomeado official interino da repartição central dos expostos por alvará de 19 de novembro de 1844, um anno depois foi provido na effectividade do mesmo por alvará de 26 d'agosto, o qual logar ainda hoje exerce.

A guerra fratricida, começada na provincia do Minho em 1846, pretendeu avassallar todo o reino: o marechal Saldanha mandou, em nome da Rainha, pela sua portaria de 13 de janeiro de 1847, organizar n'esta cidade um batalhão, chamado *Caçadores de Coimbra*, a qual portaria foi approvada por uma outra da Rainha, de 30 d'abril d'este mesmo anno, e o sr. Sobral apresentou-se voluntaria-

riamente e como o primeiro ao alistamento, sendo nomeado *sargento ajudante*, posto que ainda conserva pela portaria de 25 de setembro de 1847, a qual dissolveu o batalhão, *concedendo as honras dos postos a todos os officiaes que no mesmo batalhão serviram.*

Em 30 d'outubro de 1847 foi expedido um officio pela secretaria da 4.<sup>a</sup> divisão, em que a Rainha houve por bem agraciá-lo com o habito de Christo o sr. Sobral, o qual lhe foi transmittido pelo officio de 15 de novembro, assignado pelo commandante do batalhão, o dr. Magalhães Mexia. Mas não foi esta graça concedida como muitas outras:— as partes officiaes a dizem merecida pelos seus muitos serviços, devendo-se-lhes em grande parte a organização do batalhão e arranjo da secretaria, no que era summamente habil; por se apresentar sempre no campo nas maiores crises; pelas commissões importantissimas de que o encarregaram, desempenhadas com a maxima fidelidade, quando as guerrilhas se agglomeravam em volta de Coimbra.

É louvavel, quando com estes merecimentos assentam no peito as condecorações, e bem ganhadas são ellas.

Pelo alvará do governador civil de Coimbra de 24 d'outubro de 1861 foi encarregado d'uma syndicancia á camara municipal de Coimbra; e do modo como se houve apresentou em 23 d'agosto d'este mesmo anno um livro, que imprimiu na Imprensa Litteraria com o titulo:— *Relatorio apresentado ao ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do districto de Coimbra, em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara: etc.*

Mas não foi só esta; já em 1856 (15 de janeiro): 1857 (27 de fevereiro e 11 de novembro): 1858 (24

d'agosto) : tinha sido nomeado para ir aos concelhos do districto, não só proceder ao exame da escripturação nas administrações dos concelhos, mas principalmente no que respeitava ao ramo de expostos. E ainda em 1868 (17 d'outubro) teve de passar a Condeixa para syndicar das irregularidades da junta de parochia da Ega.

Em um documento official, escripto pelo proprio punho do chefe do districto, encontramos o seguinte a respeito d'este zeloso empregado :

«Pelo seu provado merecimento foi o que designei para me acompanhar na visita que fiz ao districto, havendo-se sempre n'esta commissão, como nos outros serviços extraordinarios de que por vezes o encarreguei, d'um modo digno do maior elogio e correspondente em tudo ao elevado conceito, em que por mim foi sempre tido, de funcionario honesto, muito habil e assás zeloso no cumprimento dos seus deveres.» São estes os titulos que nobilitam o empregado publico que por espaço de 49 annos dirige, ainda hoje, a importantissima repartição dos Expostos e da Junta Geral do districto de Coimbra.

Collaborou no jornal politico o *Tribuno Popular*, de Coimbra, e foi presidente do Monte-Pio Conimbricense nos annos de 1866-1867, imprimindo n'esta imprensa o *Relatorio e contas da sociedade do Monte-Pio Conimbricense, relativos aos annos de 1866-1867*.

Voltando a ser presidente d'esta associação em 1877, Escreveu e publicou :

38) — *Relatorio apresentado pela direcção do Monte-Pio Conimbricense em sessão da assemblea geral de 29 d'abril de 1877*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 20 paginas.



39) — *Duas palavras aos socios do Monte-Pio Conimbricense extranhos aos acontecimentos occorridos n'esta associação.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 14 paginas.

O relatorio deu causa á polemica em que o sr. presidente teve de responder com estas *Duas palavras*, documentando-as.

40) — *Index seminum horti regii botanici academici conimbricensis, 1877, mutuae commutationi oblatus (anno 1876 collectorum).* Conimbricae, Typis Academicis, MDCCCLXXVII 8.º 30 paginas.

Vem assignado este indice por *Julius A. Henriques*, Horti Director — *Adolphus F. Moller*, Hortulanus Universitatis.

Contém este livro 2070 variedades de sementes para trocas com outros Jardins Botanicos, tanto nacionaes como estrangeiros. Para este fim o habil director do Jardim da Universidade sahe a lume todos os annos com esta publicação, que não vende mas distribue a todas as pessoas que o desejarem e que poderem beneficiar o estabelecimento universitario com sementes novas.

41) — *Instituto (O) xxiv anno. Segunda serie, volume xxiv.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 280 paginas.

Continúa esta illustrada associação a dar mensalmente o seu jornal. Collaboraram n'este volume os srs. A. A. da Fonseca Pinto: — A. Filippe Simões: — Alfredo A. Schiappa Monteiro: — A. J. Gonçalves Guimarães: — A. Mendes Simões de Castro: — A. M. Seabra d'Albuquerque.

que: — Antonio Papança: — A. de Assis Teixeira: —  
 Augusto E. Nunes: — (F.) (Francisco de Castro Freire):  
 — F. A. Rodrigues de Gusmão: — G. de Vasconcellos  
 Abreu: — Gonçalves Crespo: — J. A. de Sousa Refoios:  
 — J. Frederico Laranjo: — Joaquim dos Santos Silva:  
 — José Silvestre Ribeiro: — L. C. Almeida.

É o sr. conselheiro dr. Francisco de Castro Freire,  
 vice-reitor da Universidade e lente de Prima jubilado  
 na faculdade de Mathematica, que continua a bem dirigir  
 esta scientifica associação.

## J

**João Augusto Marques Gomes**, filho de Francisco Thomé Marques Gomes, nasceu em Aveiro aos 6 de fevereiro de 1853.

Os seus artigos historicos, insertos no jornal *Districto d'Aveiro* em 1873, fizeram-no alistar nas fileiras dos que trabalham, e desde então Marques Gomes tornou-se conhecido na republica das letras, sendo apontado como o primeiro esmerilhador das cousas da terra que lhe fôra berço.

Depois os artigos que abundam nos jornaes onde tem collaborado, como, além do já mencionado, o *Concelho de Gaia*: — *Noticioso*: — *Ramalhete do Christão*: — *Actualidade*: — *Campeão das Provincias* e *Jornal do Commercio*, mostram neste collaborador o seu variadissimo estudo, incessante e persistente da nossa historia nos dois ramos

*litterario e politico.* Escriptor consciencioso e seguro, nenhum trabalhador ainda se enganou seguindo o seu trilho; porque no seu muito esmerilhar apura a verdade, e só a verdade é que escreve.

Marques Gomes tem enriquecido as nossas Bibliothecas com as seguintes e primorosas publicações: *Memorias d'Aveiro.* Aveiro, Typographia Commercial, 1875, 8.º, 211 paginas: *D. Duarte de Menezes, esboço biographico, seguido das apreciações de diversos jornaes ás Memorias d'Aveiro.* Aveiro, Typographia Commercial, 1875, 8.º, 36 paginas: — *A mulher atravez dos seculos, estudo historico sobre a condição politica, civil, moral e religiosa da mulher. Primeira parte. Sociedades primitivas: China, India, Persia, Assyria, Egypto e Israel.* Precedido de uma carta prologo de *Barbosa de Magalhães.* Porto, Imprensa Portugueza, 1878, 8.º, 276 paginas: — *D. Joanna de Portugal (A Princeza Sancta) esboço biographico.* Aveiro, Imprensa Commercial, 1879, 8.º, 63 paginas: — *Manuel José Mendes Leite, esboço biographico.* Porto, Typographia Commercial e Industrial, 1881, 8.º, 45 paginas: — *A Vista Alegre, apontamentos para a sua historia.* Porto, Typographia Commercial e Industrial, 1883, 8.º, 45 paginas.

Tem mais em via de publicação este auctor: — *Luctas caseiras — Portugal de 1836 a 1852: — Aveiro e o seu concelho.*

Do primeiro d'estes escriptos accitou a sua dedicatória o nosso particular amigo, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustrado redactor do *Conimbricense.*

A prova de quanto são apreciados os trabalhos do sr. Marques Gomes está nas sociedades litterarias, que quasi

todas o desejam no seu gremio. É sócio correspondente do Instituto de Coimbra, sociedade de Geographia de Lisboa, Sociedade de Geographia Commercial do Porto, etc.

Escreveu e publicou :

42) — *O Districto d'Aveiro, noticia geographica, estatistica, chorographica, heraldica, archeologica, historica e biographica da cidade de Aveiro e todas as villas e freguezias do seu bispado.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 1-IX, 308 paginas.

É este livro dedicado a Antonio Augusto de Sousa Maia.

**João Ignacio do Patrocínio da Costa e Silva Ferreira.** Fallámos d'este auctor nas *Bibliographias* d'esta Imprensa da Universidade nos annos de 1872 e 1873, 1874 e 1875, paginas 59 e 103, e hoje continuaremos, dizendo que, annunciando-se na Eschola Polytechnica de Lisboa uma substituição vaga em mathematica, foi ao competente concurso, cujas provas tiveram logar nos dias 19, 26 e 31 de janeiro, e em 25 de fevereiro de 1878 a conclusão das provas practicas de astronomia. Feita a votação sobre o modo como em todas as lições se houve, sahiu este distincto doutor approvedo, recebendo por decreto de 14 de março d'este mesmo anno o despacho de jente substituto por dois annos, sendo por decreto de 20 de maio de 1880 despachado definitivamente substituto das cadeiras de mathematica da Eschola Polytechnica de Lisboa. Tem as seguintes publicações: *A peste em Florença, comedia lyrica em tres actos.* Lisboa, Typographia Nova Minerva, 1878. D'esta comedia só se tiraram 100 exemplares, que tantos foram os seus assignantes. *Grève*

*de dançantes, comedia lyrica em dois actos.* Lisboa, Typographia Nova Minerva, 1882. D'esta comedia tambem sahiram 100 exemplares, que se não venderam mas distribuiu o auctor pelos seus amigos.

Tem ineditas mais tres comedias: *Josephina, em quatro actos.* — *O suffragio universal, em um acto*; — *Por causa dos Lazaristas, em um acto.* Estas comedias (opera comica) foram escriptas em verso, para serem compostas em musica pelo sr. José Lopes Guimarães Pedrosa, distincto maestro e regente da orchestra dos Theatros Academico e de D. Luiz, mas este só deu começo á primeira — *Josephina.*

Escreveu e publicou:

43) — *Linhas geodesicas. Dissertação de concurso para uma substituição vaga na Eschola Polytechnica.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 48 paginas e uma estampa lithographada.

Este livro é dedicado ao sr. bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, amigo do auctor.

Joaquim Alves de Sousa. Escrevemos sobre este illustrado professor do Lyceu de Coimbra nas *Bibliographias* de 1872 e 1873 na pagina 62, e na de 1874 e 1875 na pagina 105; e agora diremos que, corrigindo e augmentando em harmonia com os programmas officiaes, reimprimiu os seguintes livros:

44) — *Curso de Philosophia elementar para uso das escholas. Obra approvada pela Junta Consultiva de Instrucção publica. Terceira edição mais correcta e muito ampliada. Tomo primeiro e segundo.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 1.º — 403, e 2.º — 402 paginas.

45) — *Curso de themas graduados segundo as regras da Grammatica elementar da lingua latina. Obra approvada pela Junta Consultiva de Instrucção Publica. Terceira edição, melhorada.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 164 paginas.

Joaquim Augusto de Sousa Refoios, filho de Antonio José de Sousa, nasceu em Miranda do Corvo aos 11 d'abril de 1853.

Depois de haver completado o curso de instrucção secundaria entrou na Universidade, matriculando-se em outubro de 1870 nos 1.º annos de mathematica e philosophia, e n'esta ultima faculdade tomou o grau de bacharel em 1873.

Passando ao curso medico em outubro de 1873, matriculou-se no 1.º anno; e quando frequentava o 4.º anno em 1877,

Escreveu e publicou :

46) — *Relatorio de um caso clinico interessante d'affecção cancerosa.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 20 paginas.

Pedimos venia para copiar n'este logar o que em data de 29 de maio de 1877 nos escreveu um erudito e distincto clinico de Portalegre, o sr. Rodrigues de Gusmão:

«Li com grande interesse a memoria, que é tão honrosa para seu auctor, como para a faculdade.»

«Demonstra a excellencia do ensino clinico, que foi e ainda é modelo para o que se deve seguir nas escholas estrangeiras.»

Guardámos esta carta, que aproveitamos hoje, porque

em poucos traços faz o elogio de um estudante tão distincto como é o sr. Refoios.

Tem mais este auctor os seguintes escriptos:—*Mechanismo da contracção muscular*. Instituto, vol. XIX, pag. 112 e 163. — *Estudos sobre a secreção renal*. Instituto, vol. XXII, pag. 118, 178, 136 e 302.

47) — *Jornal das Sciencias Mathematicas e astronomicas*, vol. 1. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º

É redactor d'este jornal o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, lente de Mathematica na Universidade, de quem nos temos occupado nos passados volumes da *Bibliographia*. «Começaremos hoje a publicação de um jornal, diz o seu redactor, dedicado ás sciencias mathematicas e astronomicas. Quasi todos os paizes da Europa, ainda os mais pequenos, sustentam, além das publicações periodicas publicadas pelas corporações scientificas, onde vêm artigos relativos a todas as sciencias mathematicas ou sciencias astronomicas. Em Portugal não existe nenhum d'este segundo genero. É nosso objecto a publicação de memorias relativas ás mathematicas puras, á mechanica racional e applicada, á physica mathematica, á astronomia, á geodesia, á stereotomia, etc.»

«Em cada numero haverá duas secções, uma relativa a questões de mathematicas superiores, outra destinada ás pessoas que conhecem só as mathematicas que se ensinam nos nossos cursos de instrucção secundaria, na qual publicaremos artigos sobre mathematicas elementares, etc.»

Este jornal é mensal, e forma no fim de cada anno um volume de 192 paginas.

Além do seu redactor, este volume traz artigos de mathematicos muito distinctos que honram o professorado nas escholas de Coimbra, Lisboa, Porto e nas universidades estrangeiras, os quaes têm alcançado para este jornal scientifico o bom nome de que já gosa.

**José Adelino Serrasqueiro.**

Escreveu e publicou :

48) — *Elementos de Trigonometria rectilinea, compostos segundo os artigos do programma official para o ensino d'esta sciencia nos Lyceus.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 116 paginas e uma estampa lithographada.

Veja-se sobre este auctor o que escrevemos na *Bibliographia* de 1876, nas paginas 64 e 65.

**José da Cunha Navarro de Paiva.**

Escreveu e publicou :

49) — *Breve resposta aos estudos juridicos ácerca do projecto do codigo do processo civil.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 41 paginas.

Sobre esta resposta diz o seu auctor : — «Não podendo seguir em todos os detalhes os *Estudos Juridicos* ácerca do nosso *Projecto deCodigo do Processo Criminal*, elaborados pelo sr. dr. *F. J. de Medeiros*, porque nol-o vedam as nossas occupações, condensaremos em curta synthese as ponderações, reflexões e reparos que o seu esclarecido auctor julgou a proposito fazer com tanta sizu-deza, como independencia; e responderemos o que se nos offerecer em justificação do mesmo *Projecto*, seguindo a ordem e methodo dos mencionados *Estudos.*»



Esta *Breve resposta* vem juncta aos *Estudos Juridicos* do sr. Francisco José de Medeiros. O que escrevemos d'este auctor e que tem ligação com a *Breve resposta* do sr. Navarro pode o leitor ver n'este mesmo livro na letra F.

O sr. conselheiro Navarro fez imprimir alguns exemplares separadamente para distribuir pelos seus amigos.

Veja-se sobre este auctor o que escrevemos na *Bibliographia* de 1872 e 1873 nas paginas 71 e 72.

José Dias Ferreira, filho de Antonio Ferreira Dias, nasceu na Aldêa Nova, districto de Coimbra, aos 30 de novembro de 1837.

Foi no lyceu nacional de Coimbra que fez os exames de instrucção secundaria, e já então este moço revelava uma intelligencia não vulgar e um grande amor ao estudo. E a um illustrado professor d'aquella corporação ouvimos esta phrase, ao finalizar um dos exames — *este rapaz ha de ir muito longe.*

Em outubro de 1852 matriculou-se no 1.º anno de theologia para seguir o estado ecclesiastico; porém, findo que foi o 2.º anno em 1854, mudou para a faculdade de direito e nesta faculdade fez formatura em 1859, recebendo as honras de premio em todos os cinco annos d'este curso.

Frequentando mais um anno, defendeu conclusões magnas em 4 de julho de 1860, que imprimiu nesta Imprensa. Tambem para este mesmo acto defendeu o seguinte ponto: — *Se o principio da não retroactividade deve ser observado na applicação de todas leis?* que imprimiu com o titulo — *Dissertação inaugural para o acto de conclu-*

*sões magnas na faculdade de direito.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1860.

Fez exame privado em 23 de julho, e recebeu o grão de doutor a 29 do mesmo mez de 1860, tendo precedido a seguinte votação: no 1.º escrutinio approved por toda a faculdade, e no 2.º votado com M B por 3 e B por 7 professores.

Por decreto de 10 de maio de 1861 foi despachado substituto extraordinario, e passou a ordinario por decreto de 8 de janeiro de 1862, sendo depois despachado lente cathedratico da faculdade de direito por decreto de 12 de dezembro de 1865, logar de que tomou posse no dia 22 do mesmo mez.

Ainda estudante, publicou umas *Anotações á 2.ª secção do Compendio de Direito Natural* do sr. dr. Ferrer, e depois publicou com o titulo de *Lições* alguns livros sobre *Philosophia do Direito*, que tiveram mais do que uma edição.

Foi Ministro da Fazenda de 4 de janeiro a 22 de julho de 1868, e desde 26 de maio a 4 de julho de 1870: Ministro da Justiça (interino) desde 26 de maio a 29 de agosto de 1870: Ministro do reino (interino) desde 3 de junho a 4 de julho de 1870, em que passou a effectivo, até 29 d'agosto d'este mesmo anno.

É do conselho de sua majestade, ministro, e secretario d'estado honorario, grão cruz da ordem de Carlos III de Hespanha, socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e correspondente do Instituto de Coimbra, advogado da companhia do credito predial portuguez e professor da 6.ª cadeira — Direito civil portuguez (em curso biennial com a 9.ª cadeira). Tem sido deputado desde

1861 até hoje, eleito pelos circulos d'Arganil e Aveiro. Não cabe nos estreitos limites d'esta *Bibliographia* escrever quanto este notavel vulto politico tem feito em beneficio dos povos que o têm eleito, e por isso recorra o curioso aos *Diarios das Camaras*, e nas suas paginas completará o quadro.

Só remataremos com dizer que o illustrado professor do lyceu de Coimbra se não enganou, quando disse — *este rapaz ha de ir longe.*

Escreveu e publicou :

50) — *Codigo civil portuguez annotado. Vol. V.*  
Coimbra, Imprensa da Universidade, 1876.

Este livro foi principiado em 1876 e findou em 1877, como se vê da propria capa.

Os 4 primeiros volumes foram impressos na Imprensa Nacional de Lisboa em 1870.

José Maria dos Santos Neves. Ao que escrevemos d'este auctor na *Bibliographia* de 1874 e 1875 acrescentaremos hoje que é fallecido.

Escreveu e publicou :

51) — *Interpretação fiel de alguns artigos das instrucções regulamentares de 11 de dezembro de 1873, sobre a fiscalisação do imposto do real d'agua.*  
Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 27 paginas.

Julio Cesar de Sande Saccadura Botte, filho de José Maria Corte-Real de Saccadura Botte, nasceu na villa da Louzã, districto de Coimbra, aos 23 d'abril de 1838.

Estudou a instrucção secundaria no Lyceu de Coimbra,

onde fez os seus exames. Em outubro de 1854 matriculou-se nos 1.<sup>o</sup> annos de mathematica e philosophia, fazendo formatura nesta ultima faculdade em 1859.

Em outubro de 1858 passou a matricular-se no 1.<sup>o</sup> anno do curso medico, e fez formatura em julho de 1863.

Premiado pelos seus mestres e votado no seu muito merecimento litterario, cursou mais um anno, defendendo conclusões magnas em 8 de julho de 1864, que imprimiu nesta Imprensa. São escriptas em latim, e dedicadas a seu pae, o sr. José Maria Corte-Real de Saccadura Botte. Tambem neste mesmo acto defendeu o ponto seguinte: — *Como obra o mercurio nas molestias syphiliticas? Haverá algum medicamento que possa substituil-o com vantagem no tratamento das mesmas molestias?* Este argumento foi impresso com o titulo: — *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de medicina.* Coimbra, Imprensa da Universidade 1864.

Fez exame privado em 20 de julho e recebeu o gráu de doutor na faculdade de Medicina em 24 do mesmo mez de 1864.

Foi despachado substituto ordinario por decreto de 29 de janeiro de 1867, precedendo concurso, em que defendeu o ponto seguinte: — *Modo de obrar do tartaro emetico na pneumonia. Comparação do valor d'este agente com o da ipecacuanha no tratamento da mesma molestia.* Este ponto sahiu em livro com o titulo: — *Dissertação de concurso para a faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1866, 8.<sup>o</sup>, 69 paginas.

Dedicou o auctor este livro á memoria de seu irmão, Francisco de Sande Saccadura Botte Corte-Real.

Devemos notar aos colleccionadores que esta dissertação

é a primeira d'este genero que se deu á estampa, pois que até então se não imprimiam.

É lente cathedratico da faculdade de medicina, despachado por decreto de 16 de janeiro de 1873, e tomou posse em 20 do mesmo mez, professor de *anatomia pathologica e toxicologia*, na 4.<sup>a</sup> cadeira do 2.<sup>o</sup> anno, socio effectivo do Instituto de Coimbra.

Na qualidade de director do gabinete de anatomia pathologica, escreveu e publicou :

52) — *Catalogue des gabinetes d'anatomie pathologique et de chimie medicale, coordonné avec la coopération des préparateurs par le directeur Julio de Sande Saccadura Botte*. Coimbra, Imprimerie de l'Université, 1877, 8.<sup>o</sup>, 38 paginas.

Este catalogo foi inserido no livro — *Exposição succinta da organização actual da Universidade, etc.* em paginação continuada de 224 a 276, porém o seu auctor imprimiu separadamente alguns exemplares. Não se expozeram á venda.

## L

Luiz de Figueiredo da Guerra. Ainda continuava a cursar o 3.<sup>o</sup> anno da faculdade de Direito, quando deu á estampa o livro seguinte :

53) — *Estudos archeologicos : — Celtiberos*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.<sup>o</sup>, 16 paginas.

Não se meça o valor d'este livro pelas suas poucas paginas, porque em pequeno volume encontramos muito merecimento, mostrando o seu auctor exuberantemente quanto é versado no estudo das antiguidades.

Divide-se em cinco partes: I. Os Troglodytós: II. Celtiberos: III. Objectos prehistoricos: IV. Inscriptões e moedas: — V. Vetonía?

Para este interessantissimo trabalho teve de recorrer aos auctores portuguezes, como André de Resende, Alexandre Herculano, dr. Francisco A. Corrêa Barata, distincto lente da faculdade de philosophia, Gabriel Pereira, Sá Villela, e Bezerra. E dos estrangeiros consultou as obras de Tubino, Haekel, Pompeo Castelfranco, D. Manuel de Góngora y Martinez, Lernormant, Strabão, Plinio, e muitos outros que seria longo mencionar.

Não se meça o valor do livro pelas suas poucas paginas, dissemos e é verdade; porque só na divisão quinta, em que tracta de *Vetonia*, nos dá muita luz sobre *Vianna do Castello*, terra do seu nascimento.

Veja-se sobre este auctor o que escrevemos na *Bibliographia de 1876*, nas paginas 68 e 69.

## M

**Manuel d'Albuquerque Junior**, filho de Manuel d'Albuquerque, nasceu na Covilhã, districto de Castello Branco, aos 18 de dezembro de 1843.

Depois de haver feito no lyceu e seminario da cidade

da Guarda os exames de instrução secundaria veio para a Universidade e se matriculou no 1.º anno de Theologia em outubro de 1872, e n'esta mesma faculdade fez formatura em 1878.

Recebeu as honras de *accessit* no 2.º, 3.º e 4.º anno, e no 4.º e 5.º a de *distincto*.

Foi ordenado de presbytero em 22 de maio de 1869, e é professor de *Theologia fundamental* no seminario de S. Pedro de Braga, desembargador da relação ecclesiastica e promotor do juizo apostolico do mesmo arcebispado.

Quando frequentava o 5.º anno de Theologia, foi chamado á sua terra para recitar a oração seguinte nas exequias que a sancta e real casa da Misericordia mandava celebrar pela alma de dois seus bemfeitores.

Escreveu pois e publicou :

54) — *Oração funebre, recitada nas exequias sollemnes do Visconde da Coriscada e de D. Rita Gerales pelo padre Manuel d'Albuquerque, estudante do 5.º anno de Theologia, em setembro de 1877.*  
Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 44 paginas.

**Manuel Alegrete Telles**, filho de Manuel Francisco Alegrete, nasceu na Covilhã, districto de Castello Branco, aos 21 d'agosto de 1852.

Foi no lyceu da cidade da Guarda que estudou e fez os exames de instrução secundaria, e passando ao seminario da mesma diocese, completou os estudos theologicos para o estado ecclesiastico a que se dedicou, tendo recebido, durante o seu curso, premios que o tornaram no conceito dos seus mestres um estudante muito distincto.

No dia 6 de março de 1876 recebeu da mão do sr. Bispo de Coimbra a ordem de presbytero, e além de se dedicar ao ministerio da oratoria sagrada tractou da educação da infancia, ensinando instrucção primaria e habilitando alumnos para o curso dos lyceus.

Regia a cadeira de instrucção primaria (2.º gráu) na associação protectora da infancia desvalida da cidade da Covilhã, pela qual regencia foi elogiado pela Direcção d'aquelle estabelecimento de caridade.

Escreveu e publicou :

55) — *Discurso funebre, que nas exequias do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> sr. Daniel Antonio da Silva, mandadas celebrar pelos ill.<sup>mos</sup> medicos e pharmaceuticos da Covilhã, recitou na parochial de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade no dia 23 de setembro de 1876 o padre Manuel Alegrete Telles.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 23 paginas.

**Manuel (D.) Corrêa de Bastos Pina**, Bispo de Coimbra e Conde de Arganil.

Escreveu e publicou :

56) — *Carta pastoral aos reverendos arciprestes, parochos e mais clero do bispado de Coimbra.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 4.º, 72 paginas.

57) — *Pastoral de 9 de maio de 1877,* 4.º 6 paginas.

É de muito interesse a *carta pastoral*, porque s. ex.<sup>a</sup> tracta n'ella de assumptos importantissimos. Na sua visita aos concelhos que pertencem á sua diocese viu, além de muita pobreza nos templos, alguns em completa miseria.



Esta *carta* mostra-nos em bem desenvolvidos mappas o rendimento da Bulla nos 19 arciprestados, e a importancia que alcançou e distribuiu pelas freguezias pobres e levantamentos dos templos, como diz o documento n.º 2 a respeito do da villa de Taboa.

Nem esqueceu á sua muita piedade o convento das religiosas do Desagravo do Sanctissimo Sacramento de Villa Pouca da Beira, para o qual, não obstante já ter declarado a estas infelizes *que nunca teriam fome em quanto o seu pastor tivesse alguma cousa*, conseguiu que pela secretaria das justiças lhes fosse concedido o subsidio de 300\$000 réis.

A *pastoral* versa sobre o quinquagesimo anniversario da sagração episcopal de Pio IX.

Veja-se o que temos escripto a respeito d'este virtuoso prelado nas *Bibliographias* de 1872 e 1873, paginas 88 a 93, e 1874 e 1875, paginas 125 a 129.

Manuel Ferreira Cardoso, filho de Manuel Ferreira Cardoso, nasceu em Lamego, districto de Vizeu aos 11 de março de 1851.

Entrou para a Universidade matriculando-se nos 1.º annos de Mathematica e Philosophia como preparatorio para o curso medico em 1869, passou a matricular-se no 1.º anno do curso medico em 1872 e fez formatura n'esta faculdade em 31 de julho de 1877.

Quando ainda cursava o 5.º anno medico, escreveu e publicou :

58) — *Relatorio sobre um caso de paraplegia, consequencia de esclerose medullar, appresentado ao ex.º professor de clinica de homens na faculdade*

*de medicina da Universidade de Coimbra.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 30 paginas.

Manuel de Oliveira Chaves e Castro, filho de Joaquim de Oliveira Chaves, nasceu em Lamego e foi baptizado aos 6 de fevereiro de 1836.

Depois de mostrar haver feito todos os exames de instrucção secundaria, matriculou-se em outubro de 1860 no 1.º anno de Direito, e n'esta faculdade fez formatura em 1865.

Continuando mais um anno, fez exame de licenciatura em 16 junho, defendeu conclusões magnas em 6 e 7 de julho de 1866, que imprimiu, assim como tambem no mesmo acto defendeu o seguinte ponto: — *Quaes as reformas de que carece a legislação patria no processo civil ordinario, desde a proposição da acção até á sentença em primeira instancia?* Este argumento foi desenvolvido e impresso com o titulo: — *Estudos sobre a reforma do processo civil ordinario portuguez, desde a proposição da acção até á sentença de primeira instancia.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1866, 8.º, 242 paginas.

Recebeu o gráu de doutor na faculdade de Direito em 22 de julho de 1866. Foi nomeado substituto por tres annos em 15 de março de 1871, precedendo concurso, cuja dissertação, que fez para este acto, imprimiu com o seguinte titulo: — *Estudo sobre o artigo XVI do codigo civil e especialmente sobre o direito subsidiario civil portuguez.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1871, 8.º 51 paginas.

E sendo de novo votado, foi despachado substituto or-

dinario por decreto de 10 de junho de 1874 para a regencia das cadeiras 12.<sup>a</sup>, 14.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup>

Foi despachado lente cathedratico por decreto de 16 de setembro de 1880.

É presbytero e professor da 11.<sup>a</sup> cadeira, em que se estuda o direito ecclesiastico commum e privativo da igreja portugueza, na faculdade de Direito.

É advogado, fundador e redactor da *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, jornal com muitos creditos que se publica desde 1868 n'esta Imprensa.

Para a regencia da sua cadeira no 4.<sup>o</sup> anno, traduziu e imprimiu o seguinte livro :

59) — *Instituições de direito ecclesiastico do padre Amaro de Schenkl, monge benedictino do mosteiro de Prifling, conselheiro ecclesiastico effectivo de Sua Magestade o rei da Baviera, e professor publico ordinario de direito ecclesiastico e de theologia pastoral no lyceu real de Amberg. Accommodadas principalmente á Allemanha e á Baviera. Tomo I, contendo os prolegomenos e o direito publico. Traducção portugueza pelo dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, lente substituto de direito ecclesiastico geral da Universidade de Coimbra, sobre a undecima edição etc. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.<sup>o</sup>, 757 paginas.*

#### **Miguel Archanjo Marques Lobo.**

Escreveu e publicou :

60) — *Elementos de Arithmetica, redigidos em conformidade com o programma official dos lyceus. Quarta edição correcta e augmentada. Obra appro-*

vada pelo conselho geral de instrução publica.  
Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º,  
276 paginas.

64) — *Historia Natural.* — *Botanica redigida em conformidade com o programma official dos lyceus.*  
Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 118 paginas e 3 estampas lithographadas.

Vejam-se as *Bibliographias* de 1872 e 1873, paginas 95, e de 1874 e 1875, paginas 131 e 132.

## R

Raymundo Venancio Rodrigues, filho de Vicente Salvador Rodrigues, nasceu em Badem de Sirulá de Bardez (Estados da India), aos 13 de maio de 1813.

O governo da India escolheu-o, para vir cursar os estudos superiores do reino por conta do estado por ser o estudante mais bem classificado na instrução secundaria.

Chegado ao reino em 1834, matriculou-se em outubro nos 1.º annos de Mathematica e Philosophia, e em 1839 fez formatura na primeira das faculdades.

Foi sempre em todos os annos o mais classificado, sendo por isso convidado pela faculdade para entrar no seu gremio: cursou mais um anno, a que se chamava o sexto, e defendeu conclusões magnas em 20 de junho de 1840, conclusões que fez imprimir nesta Imprensa, com o titulo: *Theses ex applicatae matheseos disciplinis selectae*, etc.

que dedicou a *Góae municipalibus collegiis in perpetuum grati devinctique animi testimonium*. Também neste mesmo acto defendeu uma dissertação inaugural sobre o seguinte ponto:—*Punctorum aequinoxialium motus causas atque effectus investigare*, que por a lei não obrigar a sua impressão se acha manuscripta na Bibliotheca da Universidade, e em latim, porque assim o mandavam os Estatutos da Universidade.

Fez exame privado aos 6 de julho de 1840, e a 26 do mesmo mez recebeu o gráu de doutor na faculdade de Mathematica.

Por decreto de 29 de novembro de 1843 foi despachado substituto ordinario; e como ainda não tinha deixado de ser estudante, em 31 de julho d'este anno fez formatura na faculdade de Medicina.

Foi despachado lente cathedratico por decreto de 28 de junho de 1851, regendo no 2.º anno a cadeira de *Calculo differencial e integral*, etc.; e foi promovido a decano e director por decreto de 16 de junho de 1876, cargo de que tomou posse em 20 do mesmo mez.

E tres annos depois, a 22 de novembro de 1879, este illustrado professor de mathematica e ornamento da nossa Universidade baixou á campa com geral sentimento dos seus amigos, em o numero dos quaes eramos contado, e desgosto geral de toda a cidade.

Exerceu os cargos municipaes de Coimbra, e por vezes foi seu presidente, devendo-lhe a mesma cidade importantissimos melhoramentos, como a abertura da estreita rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o monumental cemiterio da Conchada, a illuminação, arborisação, caminhos vicinaes, fontes e caes, etc. Todos estes melhoramentos,

resumidamente agrupados aqui, tornarão imorredouro em Coimbra o nome de Raymundo Venancio Rodrigues.

Coimbra quiz d'algum modo mostrar que lhe era grata, dando-lhe successivas votações para seu representante em cortes.

Era commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, fidalgo cavalleiro da casa real, socio effectivo e thesoureiro do Instituto de Coimbra, e socio hõnorario da Associação dos Artistas da mesma cidade.

Escreveu e publicou :

62) — *Oração de Sapiencia, pronunciada pelo dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Lente Decano e Director da Faculdade de Mathematica, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc. em 16 de outubro de 1877, dia da abertura das aulas da Universidade de Coimbra.* Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 15 paginas.

Esta oração vem impressa no *Anuario de 1877*, porém tirou em separado alguns exemplares, destinados a presentear os seus amigos; mas não chegou a fazer a distribuição, porque ainda lhe faltava o offerecimento ao Marquez d'Avila e de Bolama.

Veja-se sobre este illustrado lente de mathematica uma extensa biographia, escripta pelo erudito redactor do *Coimbricense* no seu jornal de 1879, n.º 3372 de 25 de novembro.

63) — *Relatorio annual da gerencia do banco commercial de Coimbra com o parecer do conselho fiscal, apresentado em sessão ordinaria de assembléa geral em 28 de*

fevereiro de 1877. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 14 paginas.

Os gerentes do banco, Manuel dos Sanctos Junior, José Barbosa Lima e José Melchiades Ferreira Santos em balanço de 30 de dezembro de 1876 apresentaram em lucros 18:401\$137 réis e percentagem distribuida por conta do dividendo 9:000\$000 réis, sendo o saldo que passou 9:401\$737 réis.

No meio da crise por que passaram os bancos em Portugal é muito para louvar esta gerencia do Banco Commercial de Coimbra.

64)—Relatorio da Associação dos Artistas de Coimbra, anno de 1877. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 30 paginas.

Presidia a esta Associação o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, e era thesoureiro o sr. Antonio José de Oliveira, que entregou á nova gerencia 7:587\$462 réis.

65)—Relatorio da Associação Conimbricense do Sexo Feminino. 1877. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º 14 paginas.

Presidiu a esta associação a sr.ª D. Maria José Ferreira de Campos, que no balanço de 31 de dezembro de 1876 mostrou ter no seu cofre a importancia de 6:202\$500 réis.

66)—Relatorio da direcção da companhia de fiação e tecidos de Coimbra e parecer do conselho fiscal, para apresentar em assembléa geral de 31 de maio de

1877. Coimbra, Imprensa da Universidade 1877, 8.º, 18 paginas.

67) — *Relatorio da gerencia da companhia edificadora e industrial de Coimbra e parecer do conselho fiscal.* Coimbra, Imprensa da Universidade 1877, 8.º 20 paginas.

Perante esta companhia, de que eram directores Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Francisco Pedro da Silva e José Maria de Moura Barata Feio Terenas, em assemblêa geral de 31 de maio de 1877 apresentaram estes a conta do seu activo e passivo, sendo o 1.º de réis 202:690\$966, e o 2.º de réis 2:690\$966.

Esta companhia, tendo defeito capital de origem, de modo nenhum podia prosperar, e por isso foi sempre em decadencia até que finalizou.

68) — *Relatorio do Monte-Pio da Imprensa da Universidade no anno de 1876-1877.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 7 paginas.

A gerencia d'esta pequena sociedade, pois que não passa dos empregados e artistas d'este estabelecimento, foi composta dos srs. Pantaleão Augusto da Costa, presidente; Julio Monteiro da Silva, secretario; Manuel Ilydio dos Santos, thesoureiro; Manuel Baptista, vogal.

Tendo de despeza 400\$370 réis, ainda passou para a nova gerencia em 8 de setembro de 1877 a quantia de 1:301\$285 réis.

Vejam-se as *Bibliographias* de 1872 a 1876.

69) — *Relatorio da Sociedade Philantropico-Academica de Coimbra. 1876-1877.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 13 paginas.



Presidiu a esta associação academica o sr. João Forjaz Pereira de Sampaio. O saldo que passou para a nova direcção foi de 4:163\$467 réis.

70) — *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, 9.º anno, 1876 a 1877. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, folio 848 paginas.

Este acreditadissimo jornal de direito continua a ter a mesma redacção que vem mencionada nas passadas *Bibliographias* de 1872 a 1876.

## V

**Visconde de Villa Maior** (Julio Maximo de Oliveira Pimentel).

Escreveu e publicou:

71) — *Exposição succinta da organização actual da Universidade de Coimbra, precedida de uma breve noticia historica d'este estabelecimento*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877, 8.º, 527 paginas.

O sr. reitor da Universidade, Visconde de Villa Maior, escreve no preambulo que precede este livro o seguinte: «A França, abrindo em Paris no proximo anno de 1878, um grande concurso internacional, para nelle se patentearem á vista de todo o mundo os serviços e meritos de quantos trabalham na grande obra da civilisação, não podia deixar de convidar tambem, para nelle tomar parte,

todos os estabelecimentos de instrucção publica, porque são elles as verdadeiras fontes de sciencia donde mana todo o progresso.»

«A Universidade de Coimbra, sendo a mais antiga e completa eschola de instrucção geral e superior em Portugal, não pôde recusar tão honroso convite, e diligencêa apresentar-se n'aquelle campo de honra com toda a franqueza e lealdade.»

«Para fornecer ao jury internacional da Exposição uma noticia clara, mas breve e resumida, do estado actual da organização dos estudos superiores na Universidade de Coimbra é que empregamos este modesto trabalho.»

Dividiu o erudito auctor o seu livro em tres periodos: primeiro desde a fundação dos estudos geraes pelo senhor D. Diniz, que foi o fundador, ao principio do reinado do senhor D. João III (1288 a 1537): segundo desde a transferencia definitiva da Universidade, de Lisboa para Coimbra, até ao reinado do senhor D. João V (1537 a 1772); terceiro e ultimo, e importantissimo pela reforma que lhe fez o grande ministro o Marquez de Pombal, até ao reinado do sr. D. Luiz I (1772 a 1877).

Pelo resumido elencho que acabamos de fazer d'este livro se pode ver a sua importancia.

Foi a sua tiragem em numero de 300 exemplares, e como se não expoz á venda rareiam hoje, e com difficuldade se pôde encontrar um exemplar.

Veja-se sobre este auctor o que escrevemos na *Bibliographia* de 1872 e 1873, paginas 79 e 80 e a de 1874 e 1875 nas paginas 116 a 119.

FIM



